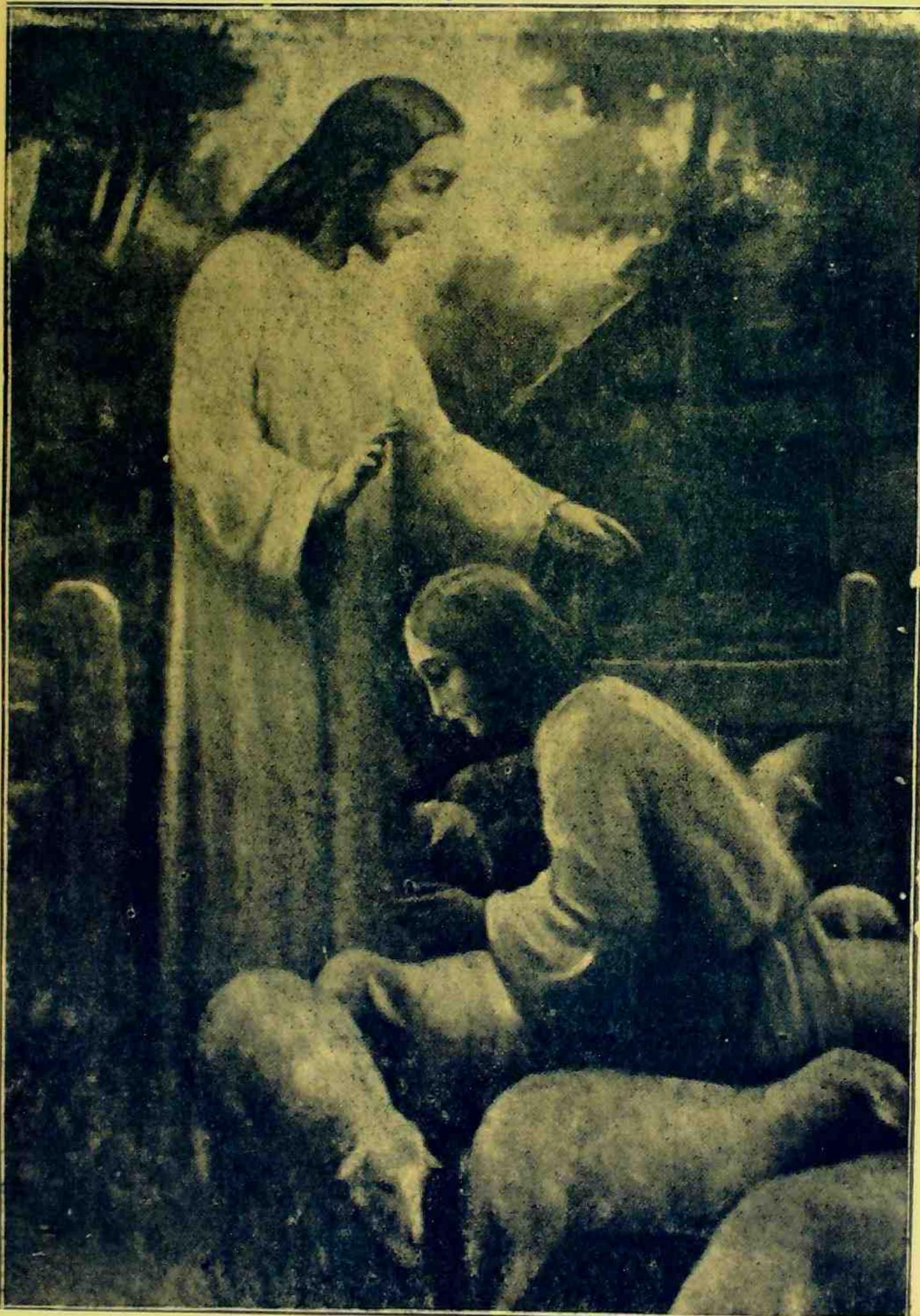


AVE MARIA

ANNO XXXII

São Paulo, 28 de Junho de 1930

NUMERO 25



“PASCERE OVES MEAS”

OS MELHORES DEVOCIONARIOS

Ante o altar

8\$, 15\$, 18\$, 25\$, 35\$ e 50\$000, e mais o porte

Fervorosos colloquios com Jesus Sacramentado, por uma alma santa que o escrevia depois da S. Communhão.

Imitação de Christo

8\$, 10\$ e 12\$000 e mais o porte postal

Nova edição, para bolsas, 5\$, 8\$, 12\$ e 20\$, e o porte postal

O caminho recto e seguro para ir ao céo

5\$800 pelo correio — De grande luxo, 18\$000

Este devocionario, que é o melhor, já foi traduzido em diversas linguas. só em hespanhol teve 222 edições.

O adorador nocturno a Jesus Sacramentado

4\$800 pelo correio — De luxo para 10\$ e 35\$000 em fino estojo

É o melhor devocionario para fazer a Hora de Guarda, hora santa e outras devoções a Jesus na Eucharistia.

O Devoto Josephino

3\$000 pelo correio — Edição de luxo, encadernado em pelle, 7\$000

O unico devocionario completo, dedicado exclusivamente ao glorioso Patriarcha S. José.

Manná do Christão

3\$000 pelo correio — Edição fina, para presentes, 12\$000

Este devocionario é o mais popular em todos os estados do Brasil.

Todos elles bellissimamente impressos e ricamente encadernados, contendo as principaes devoções, orações e novenas, assim como a Santa Missa, a confissão e communhão, Via Sacra, Rosario e outras.

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 99 — Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO



Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administrador: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Assignaturas:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo Imm. Coração. — Com appr. ecclesiastica.

Redacção e Admin.:

Rua Jaguaribe, 99
 Caixa, 615 — Tel., 5-1304



NA TERRA DO CHRYSANTHEMO

Roguemos pela conversão dos shintoistas



O seculo das descobertas e das revoluções religiosas, no seculo XVI, em que a Europa meridional, apurando o christianismo contra a torrente das heresias, e seleccionadas as produções artisticas da literatura, da architectura e demais artes do engenho humano, avançou em grandeza e gloria sobre todas as nações do Occidente, todos os rostos viraram seu olhar pasmado para uma nação antiga que nos extremos da Asia e aos lampejos de aurora do Sol Nascente começava a surgir com grata surpresa á consideração do mundo como uma raça ricamente dotada de intelligencia e de civilização, mas jazendo ainda nas trevas do gentilismo.

A' conquista daquelle encantador recinto de grandes ilhas postadas em frente do immenso e mysterioso imperio da China lança-se o gigante dos missionarios, Francisco Xavier, ancioso de avassallar ao sceptro de Christo todos os imperios da terra, e arvorando o estandar-te da cruz sobre as naves que singram o tempestuoso Oceano Indico atravez das ondas espumantes e fragorosas, avista como terra de promessa as calidas praias do Japão, enfeitadas ao longo das areias e das costas bravas de uma vegetação polychroma e exuberante.

Mas ah! o japonês, separado por longos seculos da civilização occidental e fascinado pelo immenso prestigio do vizinho imperio, não presta facil atenção ás luminosas verdades do Evangelho: apegado tambem ás historias, ás antiquissimas tradições de shintoismo, não quer largar as crenças ridiculas e infantis da seita religiosa dos mikados, ou guarda seus respeitos e intimas adorações para as phantasticas divindades do budismo indico.

Acha, por exemplo, belleza e encanto nos olhos meditativos do gigantesco Buda de bronze, fincado já no seculo IX nas planicies de Nara ou na cerimonia de abrir e fechar de mãos ante o peito, realizada nos altares por seus bonzos para convidar uma deusa budica afim que se digne dansar, dando graciosos pulos nas alturas celestes e divertir os altissimos deuses, curando-lhes o spleen e o mau humor de uma noite mal dormida entre os colchões e travesseiros dourados dos thalamos em que repousam preguiçosamente os casaes dessas divindades mythologicas.

Esse budismo profundamente alterado é o que domina o espirito japonês; mas ha outra seita, nativa e indigena do paiz, e que predomina nas altas espheras da majestade imperial e da nobreza nipponica. A religião dos **kamis** ou o caminho dos espiritos, porque honra os espiritos dos antepassados e as forças da natureza, como os gregos, honram especialmente a maior força conhecida que é o sol ou **Amaterasu**.

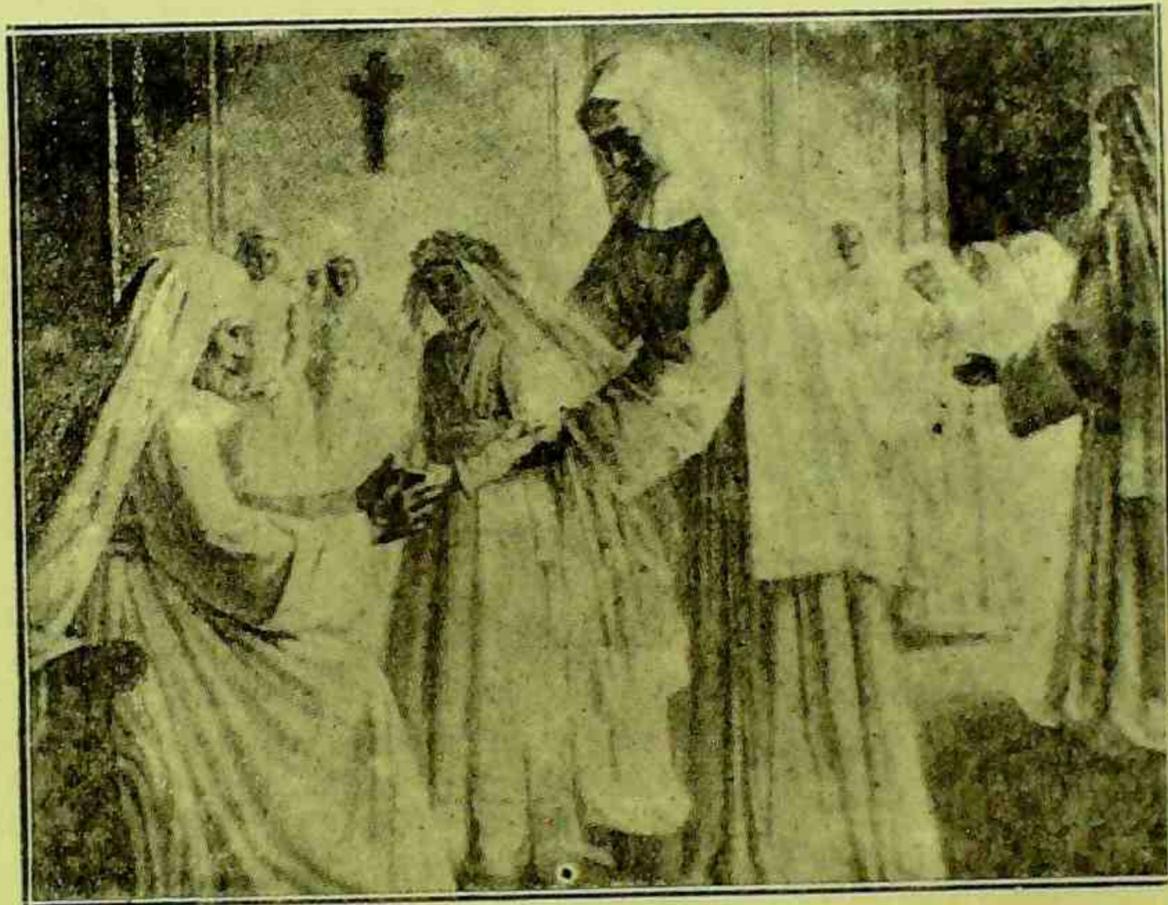
Julgavam os primitivos japonezes que só havia que adorar essas forças naturaes, como se fossem de pessoas conscientes, escondidas no sol, no fogo, no oceano, mas os invocadores que de quando a quando em toda a parte aparecem, ensinaram que havia uma trindade de deuses, talvez importada dos paizes occidentaes, e disseram que ella produziu sete gerações divinas, sendo o ultimo casal Izanagui e Izanami os quaes por sua vez geraram uma multidão de deuses. Esses doutores exquisitos não se envergonharam de dizer que do olho esquerdo nasceu Amatteram, a deusa do sol, a mais venerada pelos japonezes, como um ser bemfazejo á qual atribuem

todos os beneficios do calor solar na fecundação da terra.

Mas o pai de Izanagui e sua mulher Izanami não se contentaram de gerar deuses á vontade: um bello dia pegaram duma lança compridissima, afundaram a ponta no caos primitivo que era um lamaçal de infinitas leguas, e erguendo a immensa haste deixaram cair no ar pingos e mais pingos de barro os quaes, ajuntando-se e solidificando-se como os ninhos das andorinhas, formaram o mundo actual. Essa deusa Izanami, ao dar á luz o deus do fogo, morreu do parto, e desceu aos infernos. O deus viuvo, saudoso, seguiu tambem para os antros da morte para ver se podia retirar sua esposa; mas o seu

senhor Mikado ou imperador e chefe unico ao qual obedeceriam os japonezes de mãos postas no temporal e espiritual, muito embora tolerando o exercicio de outros cultos.

Só com esta clausula é que houve paz, pois o povo acostumado a venerar aquella immensa familia celestial, não concordou que os homens do governo tivessem poder no céu, pois eram tão terrestres e humanos como qualquer trabalhador ou carregador ou como os mendigos da rua, faltando uma missão divina que lhes confirmasse uma verdade tão clara como a do unico Deus. Continuam por tanto mui contentes a venerar seus idolos e os fetiches de seus antepassados.



AS NEO-COMMUNGANTES ANTE A IRMÃ SUPERIORA
(Quadro de Sorkau)

poder é limitado, os demonios viram-lhe as costas e dão-lhe a terrivel negativa. Todo enlameado, sae do inferno shintoista e chegando á terra se afunda nas limpidas aguas de um regato, gerando dentro de agua e lançando aos ares tantos deuses como membros tem o seu corpo.

Assim os deuses se multiplicaram excessivamente. Como na Grecia até os homens famosos fôram divinizados. Mas eis que ouvindo os japonezes mais civilizados os boatos de democracia que tanto modificaram os governos do Occidente, negando theoreticamente os politicos mais salientes da Europa a origem divina do poder, quizeram elles tambem humanizar as suas instituições, começando precisamente por abater do Olympo amarello a multiforme deuzada que lhes enchia o céu e as cabeças de tão grande multidão de entes eminentemente privilegiados. O governo nipponico estabeleceu, pois, lá pelos annos de 1868, que no céu do glorioso imperio do Sol Nascente que só haveria um Deus e na terra um

Os sacerdotes são apenas funcionarios do governo civil ao qual no Japão estão submetidos tanto os deuses como os homens. Nos seus templos veneram os japonezes o espelho sagrado, um bastão com fitinhas e um sabre militar, tudo emblemas de tão rara mythologia. Nesses logares sagrados se offerecem flores e arroz e se dança em honra da divindade ao compasso dos Ranuchis ou ministros do culto.

Apesar de tão absurdas invenções da mente humana um povo que em outras coisas parece tão sensato, não dá ouvidos aos prégadores do Evangelho os quaes tantos martyrios suportaram dos shonguns ou reis usurpadores que practicavam uma religião mixta de shintoismo e de budismo. Oremos, portanto ao Coração de Maria por esse povo o mais culto do Oriente, mas tambem o mais mergulhado nas superstições do gentilismo.

Semana Litúrgica



EVANGELHO

(Luc., c. XV.)

N'AQUELLE tempo: Chegavam-se a Jesus os publicanos, e peccadores, para ouvil-o. E murmuravam os Phariseus e Escribas, dizendo: Este recebe os peccadores, e com elles come. E elle lhes propoz esta parábola, dizendo: Que homem de vós outros, tendo cem ovelhas, e perdendo uma d'ellas, não deixa no deserto as noventa e nove, e se vae após a perdida, até achal-a? E achando-a, a não ponha sobre seus hombros cheio de gozo? E vindo á casa, não convoque os amigos, e visinhos, dizendo-lhes: Alegrae-vos commigo, porque já achei minha ovelha perdida? Digo-vos que assim haverá mais alegria no Céu, por um peccador, que se arrepende, do que por noventa e nove justos, que de arrependimento não necessitam. Ou que mulher ha, que tendo dez drachmas, e perdendo uma, não accende a candêa, e varre a casa, e a busca com diligencia, até achal-a? E achando-a, não convoque as amigas, e visinhas, dizendo: Alegrae-vos commigo, porque já achel a drachma perdida? Assim vos digo, que ha alegria entre os Anjos de Deus, por um peccador, que se arrepende.

*

Catecismo litúrgico

TERCEIRA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

Que nos ensinam o Officio e a Missa da terceira Dominga depois de Pentecostes? — O Officio e a Missa deste dia abrangem uma dupla serie de verdades, umas referentes á Igreja e outras á alma christã.

Quaes são os ensinamentos que dizem respeito á Igreja? — A Liturgia desta Dominga lembra-nos a celestial e divina missão de nossa Mãe, a santa Igreja, as provas das quaes são causa as divisões dos seus filhos, e a segurança de que jamais lhe faltará o auxilio sobrenatural, para sahir sempre victoriosa e triumphante de todas ellas.

Em que logar do Officio e Missa se indica a divina missão da Igreja? — A prova da divina missão da Igreja é que os Papas e os Bispos tem herdado o zelo de Jesus Christo, seu fundador e cabeça visivel. Por isso o Officio deste dia nos recorda a eleição de Saul para rei e apresenta em Samuel o representante autorizado do ceu (antiphona do Magnificat). O Evangelho nos fala do bom pastor que vae em busca da ovelha extraviada, como typo do ardente zelo que deve animar os apóstolos e os seus successores.

Como se descrevem as provas da Igreja no curso de sua missão? — Por meio do phenomeno a que faz allusão São Pedro na passagem da Epistola, os filhos da Igreja são espreitados pelo demonio incessantemente, o qual deseja fazer presa nella e devoral-os. Isto mesmo apparece na parábola do Evangelho; com muita frequencia consegue o demonio fazer victimas no rebanho da Igreja; são ovelhas que se deixam arrastar longe do aprisco, são o drachma que tem-se perdido. A Igreja deve constantemente trabalhar em attrahir novamente a seus filhos, em recuperar as almas, seu unico e verdadeiro thesouro.

Donde tira a Igreja a sua força para realizar esta tão penosa missão? — A santa Igreja tira a sua força do exemplo do seu divino Chefe, o bom Pastor por excellencia; da oração humilde e confiada, porque Deus, seu chefe e guia, multiplica os effeitos de sua misericordia conforme as necessidades (Collecta); do seu abandono nas mãos da divina Providencia (Gradual); de sua intima e firme convicção de que jamais abandona Deus a quem o busca (Offertorio); de sua fé na efficacia do sacrificio que lhe tem sido confiado (Secreta); e da alegria de ver entrar no aprisco do Senhor algumas almas extraviadas (Communhão).

Quaes são os ensinamentos que a liturgia desta Dominga dá á alma christã? — A liturgia desta Dominga ensina á alma christã que deve

apoiar-se e fundamentar-se na humildade de coração, opôr energica resistencia ás tentações e conservar inabalavel confiança em meio das tentações mais fortes.

Qual é a lição de humildade? — As diferentes lições do Officio referem a historia do rei Saul, escolhido por Deus, que não correspondeu aos favores e ás esperanças delle, porque foi desobediente; assim tambem é possível ter sido admittido no numero dos filhos de Deus, e não obstante, perder-se a causa das infidelidades á graça divina. A Epistola de São Pedro avisa á alma que deve preparar-se á luta contra os inimigos poderosos. O Evangelho nos recorda como tantas ovelhas sahiram do aprisco e teriam miseravelmente perecido sem os compassivos esforços do divino Pastor. Em consequencia, a Igreja insinua á alma uma prece cheia de acenos dum profundo reconhecimento de sua miseria e baixeza (Introito, Collecta).

Onde ensina a liturgia á alma a necessidade duma luta energica? — Particularmente na Epistola, onde explica como o demonio trabalha incessantemente por perder as almas; este terrivel inimigo vigia e espreita ao redor dellas para as devorar; é preciso, portanto, velar e resistir posta em Deus Nosso Senhor nossa confiança, unico depositario de toda energia e unico autor de toda santidade.

Donde tirará a alma a confiança inabalavel que a manterá na luta? — Da convicção de que Deus é o bom pastor, não sómente solícito em correr perto da ovelha extraviada, mas tambem prestes sempre a multiplicar seus auxilios em favor da alma que com confiança e segurança espera (Collecta); da persuasão de que o proprio Deus é o alimento de seus filhos (Gradual), assiste aos que invocam seu poder (Offertorio), perdôa de boa vontade á alma arrependida e alegra-se summamente com a volta duma alma extraviada (Communhão).

PIUS



* A Acção Catholica devem-na considerar os bispos como uma parte sagrada do seu ministerio e os fieis como um dever da sua actividade christã. — Pio XI.

O CORAÇÃO DE MARIA, refugio dos peccadores

DURANTE o retiro espiritual que precedeu a minha primeira communhão, para excitar na alma dos seus jovens ouvintes a devoção a Maria, "Refugio dos peccadores", o Padre Jesuita, nosso prégador, contou o facto seguinte, cuja lembrança me ficou até hoje gravada na memoria.

"Dois sacerdotes, religiosos da Companhia de Jesus, passeavam juntos no jardim da sua casa de Saint-Acheul, perto de Amiens e palestravam amigavelmente.

— Padre, dizia o P. Guidée ao companheiro, uma tentação fortissima de duvida persegue e atormenta incessantemente o meu espirito.

— Que será?

— Sinto certa repugnancia e aversão a invocar Nossa Senhora com o titulo de "Refugio dos peccadores".

— Que me conta?... Donde lhe nasceu esta repugnancia e aversão?

— Nos meus sermões, nos retiros e no confessorio, empenhava-me sempre em recommendar a devoção á Virgem Santissima, persuadido de ser esta devoção uma taboa de salvção para os peccadores inveterados. Com prazer recordava estas palavras que Santa Brigida põe nos labios de Maria: "Sou a mãe dos pobres peccadores; confiêm na minha bondade omnipotente, e eu os salvaréi. Ao mesmo inferno alcançaria o perdão, se no inferno fosse ainda possivel humilhar-se e recorrer á minha intercessão". Agora, porém, hesito em repetir estas palavras; falta-me a certeza, de outróra, que um doloroso acontecimento me acaba de tirar.

— Que acontecimento foi esse? Conte-me isto.

— Não se lembra daquelle joven, que outróra esteve em Saint-Acheul e mostrava tanto amor e tanto zelo para com Nossa Senhora, a ponto de provocar a nossa admiração? Sobre ter pela Virgem Immaculada a mais terna devoção, valia-se de toda a sua piedosa influencia para fomentar este amor nos outros e, graças ao seu proselitismo, nunca houve entre os nossos alumnos tão intensivo ardor pelo culto de Maria.

Pois bem, soube recentissimamente que esse joven, apenas sahido do nosso collegio, foi extraviar-se nos redemoinhos da vida de Paris, abandonou as praticas religiosas, malbaratou a sua honra, esbanjou toda a sua fortuna em libertinagem e devassidões, e acabou com o suicidio, atirando-se ao rio Sena.

Confesso-lhe que, depois deste pavoroso exemplo, a angustia, a perturbação e a duvida se apoderaram fortemente do meu coração. Sem hesitação, não me é já possivel crer na misericordiosa bondade de Maria para com os peccadores, nem tenho já ani-

mo para repetir a palavra de São Bernardo, que outróra citava com tanto prazer: "Um fiel servo de Maria não póde perecer".

— Meu bom Padre, respondeu então o outro sacerdote, quero eu tambem referir-lhe um caso sobre o mesmo assumpto. Ha pouco tempo estava eu em Paris. Por volta das 9 horas da noite recebi uma carta que dizia o seguinte: — "Minha mãe me obriga a escrever á Vossa Reverencia. Se quizer vir, venha".

Nenhuma assignatura!... Apenas estas palavras no fundo da carta, a modo de indicação de residencia: "Em Chaillot. Paris Seine N.º... tal".

Este laconismo me metteu medo. Imaginei, é verdade, que podia haver na residencia indicada uma alma, á qual o meu ministerio poderia ser util; mas por outra parte, podia ser tambem uma armadilha. Resolvi ficar em casa. No dia seguinte, nova carta. Esta porém era da mãe daquelle que me escrevera

na vespera, vinha devidamente assignada, escripta em termos cortezes, supplicando-me, em nome da caridade e da ternura maternal, que fosse quanto antes a Chaillot. Desvaneceram-se immediatamente todas as minhas apprehensões e parti em demanda da residencia indicada.

Chegado ao lugar mencionado na carta, subo ao primeiro andar, entro e vejo, sentado numa poltrona, um joven de aspecto cadaverico, de faces encovadas e macilentas, o olhar amortecido, um esqueleto. Recusava os cuidados de sua mãe para o seu corpo, e repelia os soccorros espirituales que eu lhe offerencia para a sua alma.

"Deixem-me morrer em paz e não me venham atormentar"! disse o infeliz, virando a cabeça para o lado opposto ao lugar em que eu estava. Não proferiu mais palavra.

Persuadido de que nestas circumstancias lastimaveis a unica esperanza de victoria era implorar o auxilio maternal da Virgem Mãe das misericordias, ponho-me logo de joelhos e supplico-a que se compadeça de uma pobre alma que outróra lhe tinha tido tanto amor e filial dedicção. Repito varias vezes a invocação: "Refugio dos peccadores, rogae por nós".

Levantei-me e notei logo uma mudança maravilhosa na attitude do moribundo. Fitava-me melancolicamente e percebi-lhe nos olhos uma lagrima. Estende-me a sua mão enregelada e descarnada enquanto os seus labios murmuram suavemente: — "Padre, confesse-me"! Para poupar a sua extrema fraqueza, recito por elle o "Confiteor", confesso e mando chamar o vigario de Chaillot para administrar os ultimos sacramentos ao enfermo, que os recebeu com fé viva e terna piedade. Viveu ainda alguns dias, edificando ás pessoas que o assistiam, e falleceu com sentimentos commovedores de arrependimento e de amor".



Obra Pontificia da Propagação da Fé no Brasil

I

FINS, CONDIÇÕES E PRIVILEGIOS

1.º A Associação da Propagação da Fé tem por fim ajudar com orações e esmolas os Missionarios Catholicos que vão levar a fé e a civilização ao meio dos povos infieis. Essas orações são um Padre Nosso e uma Ave Maria todos os dias com a invocação ao padroeiro da Associação: S. Francisco Xavier, rogae por nós.

2.º Os associados se dividem em COMMUNS, ESPECIAES e PERPETUOS.

Os associados COMMUNS pagam 300 réis por mez. Os associados ESPECIAES pagam 3\$000 por mez e os associados PERPETUOS pagam uma vez só 300\$000.

Estas contribuições são o mínimo que se pede; são dignos de louvor os que derem mais segundo a sua generosidade e posses.

As pessoas fallecidas não podem ser inscriptas na associação. Podem todavia os associados dar uma quantia para que os fallecidos participem dos fructos das Missas que se celebram na Igreja de São Pedro em Roma por todos os associados e bemfeitores vivos e defunctos.

Os socios ESPECIAES ou ZELADORES terão como distinctivo um crucifixo preso a um cordão azul que poderão trazer ao pescoço em todos os actos religiosos.

II

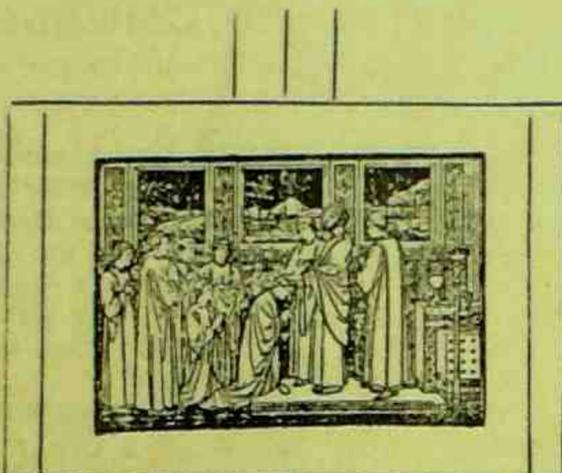
PRIVILEGIOS DA OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ

Tanto os Zeladores como os associados gozarão dos seguintes privilegios:

1) Multissimas indulgencias, tanto plenarias como parciaes, concedidas pelos Summos Pontifices.

2) Participação de todas as boas obras, penitencias, orações e mortificações, feitas pelos religiosos que se occupam das santas missões.

3) Participação de multissimas missas, que todos os annos os missionarios celebram pelos bemfeitores da Obra, quer vivos, quer defunctos.



Pelas letras apostolicas "CUM MODERADORES", de 20 de Fevereiro, e "PONTIFICIUM OPUS" de 25 de Março de 1924, se concede em geral a todos os fieis adscriptos á Obra:

1) INDULGENCIA PLENARIA no dia de sua aggregação e cada anno nas festas de Natal, Circumcisão, Santissimo Nome de Jesus, Epiphania, Paschoa de Resurreição, Ascensão, Pentecostes, Santissima Trindade, Corpo de Deus e Santissimo Coração de Jesus, da Immaculada Conceição, Natividade, Apresentação, Visitação, Purificação e Assumpção da Virgem Maria, da Invenção e Exaltação da Santa Cruz, de São Miguel Archanjo (29 de Setembro) e Santos Anjos Custodios (2 de Outubro), de São João Baptista e de São José (19 de Março) e quarta-feira após o 2.º domingo da Paschoa, Festas dos doze Apostolos e dos Evangelistas, de São Francisco Xavier e de São Fidelis de Sigmaringa, de todos os Santos, no dia 22 de Junho (anniversario da fundação da Congregação de Propaganda Fide) ou num dos sete dias que immediatamente se seguem, á escolha de cada qual, suppostas a confissão, communhão e visita de Igreja ou oratorio publico, rezando na intenção do Summo Pontifice e pela Propagação da Fé.

2) INDULGENCIA PLENARIA tres vezes ao mez em dia á escolha de cada um; no dia da Commemoração Geral de todos os associados defunctos, no dia da Commemoração

especial dos associados fallecidos, pertencentes a um Conselho diocesano, centuria, decuria, etc., com as mesmas condições acima mencionadas de confissão, etc.

3) INDULGENCIA PLENARIA na hora da morte aos que confessados receberem o Santissimo Viatico ou não podendo recebê-lo invocarem com os labios ou pelo menos com o coração o nome de Jesus e acceptarem a morte como pena do peccado.

4) INDULGENCIA DE 500 DIAS cada vez a todos os que assistirem ás solemnes novenas, triduos e octavarios das festas da Invenção da Santa Cruz e de São Francisco Xavier, ou, em caso de legitimo impedimento, fizerem algumas orações privadamente.

5) INDULGENCIA DE 300 DIAS cada vez a todos os que assistirem devotamente alguma das solemnidades religiosas celebradas pela Obra segundo os seus estatutos.

6) INDULGENCIA DE 200 DIAS cada vez a todos os que rezarem um Padre Nosso e uma Ave Maria acrescentando a invocação: "São Francisco Xavier, rogae por nós" ou fizerem alguma obra de piedade ou caridade, segundo os fins da associação. A' mesma obra se concede que no dia da Commemoração Geral ou especial dos associados fallecidos sejam altares privilegiados todos os da igreja ou oratorio publico em que celebram a Santa Missa em suffragio dos associados fallecidos tanto os sacerdotes seculares como os regulares; tambem gozarão do mesmo privilegio todas as missas que forem encommendadas pelos associados em suffragio da alma de algum associado fallecido ou forem celebradas por sacerdotes inscriptos na Obra em suffragio dos membros della.



TODA A CORRESPONDENCIA, ANTES DIRIGIDA AO RVMO. PADRE BALDOMERO CIRIZA (Q. E. P. D.) DEVERÁ SER ENDEREÇADA AO PADRE DICTINO DE LA PARTE. — CAIXA, 615, S. PAULO.

Esse enfermo era o antigo alumno de Saint-Acheul. O Padre Guidée fôra informado de seu acto de desespero que o levou a atirar-se ao rio Sena, mas ignorava que fôra retirado das aguas ainda com vida.

A tentação de duvida que lhe atormentava a alma desvaneceu-se então e, com mais profunda convicção que antes, recommendou aos seus ouvintes,

aos seus penitentes e discipulos a devoção a Maria, "Refugio dos peccadores", repetindo-lhes a palavra de São Bernardino de Siena: — "Ainda que tivesseis commettido todos os crimes imaginaveis, não percaes confiança: Maria está sempre disposta a prestar-vos o seu valioso auxilio maternal".

Fragmentos historicos

BATALHA DO RIACHUELO

11 - VI - 1865

No dia 11 do corrente, fez 75 annos que a marinha brasileira sob o comando do almirante Barroso, cobriu-se de gloria com a victoria sobre a armada paraguaya, no Riachuelo. Damos a seguir a descripção official da memoravel jornada, transmitida ao governo imperial em 20 do mesmo mez e anno por Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

"Ilmo. e Exmo. Sr. — A esquadra brasileira nas aguas do Paraná e os contingentes do exercito e dos corpos de voluntarios, que estavam a seu bordo, acabam de lavar as injurias que nos tem feito o despota selvagem do Paraguay. No dia 11 do corrente, cobriu-se de gloria a nossa digna e valorosa marinha, sob o mando do intrepido chefe de divisão, Barroso.

Quatro dos melhores vapores paraguayos metidos a pique, seis baterias fluctuantes tomadas a vivo fogo, grande numero de inimigos mortos e feridos, entre os quaes seus chefes maritimos mais distintos, taes foram os resultados desse feito heroico, que é comparavel aos mais notaveis das grandes marinhas da Europa.

O combate principal durou cerca de 8 horas, desde ás 9 horas da manhã até depois das 4 horas da tarde. Alem disso, tivemos ainda de responder até a noite ao fogo das baterias de terra, assestadas encarniçadamente contra o Jequitinhonha que havia encachado.

Não sei o que mais admire, se um heroísmo que se sustentou tantas horas, sempre grande e solemne, ou se a modestia com que o chefe Barroso descreve rapidamente a batalha, como um acto commum do cumprimento do dever. Esse illustre official manteve-se durante todo o combate no logar mais exposto do navio chefe, tendo ao lado o bravo comandante desse navio, Teotonio de Brito e ambos com o maior sangue frio, pericia e dedicação, só desceram do passadiço, quando não havia mais um inimigo a debelar.

Ha episodios que tem arrancado a admiração daqueles mesmos que nos contestavão o mais comeseinho valor.

O Amazonas metendo a pique, um apos outro, os navios paraguayos, que não tiveram tempo de fugir.

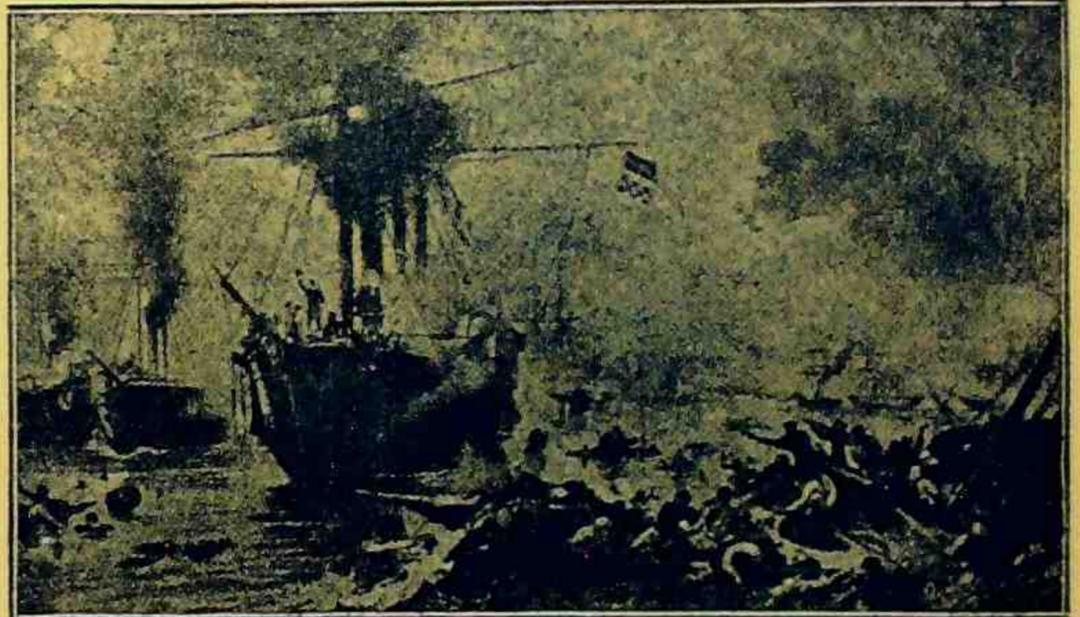
O Belmonte na frente de linha de combate, desafiando a força dos contrarios, lutando, ora com a agua que e invadia por 37 gloriosos rombos no costado, ora com o fogo que ameaçava devoral-o e assim mesmo encailhando para continuar a bater-se em quanto se reparavam grandes avarias.

O Parnahyba, rodeada por tres va-

ros inimigos, metendo um a pique, repelindo brilhantemente a abordagem do segundo e abordada finalmente pelo terceiro e tendo de defender-se em uma luta corpo a corpo contra os ferozes e fanaticos paraguayos que todos morreram para expiação de tamanha audacia.

O Iguatemy com o seu comandante ferido e o seu immediato morto, ambos no posto de honra do passadiço e assim mesmo sustentando o fogo mortifero das baterias de terra para auxiliar o Jequitinhonha.

O Beberibe perseguindo os vapo-



res que fugiam, seguido apenas do Araguay e isolando-se da esquadra... e todos os outros vasos de guerra, ao mesmo tempo que as praças do exercito e dos corpos policiaes do Rio de Janeiro e do Espirito Santo, batendo-se com entusiasmo, expunham-se tranquilos á morte e morriam ao lado dos bravos marinheiros.

Tudo isso devia excitar naturalmente a admiração dos espiritos elevados e dar-nos as simpatias dos corações generosos.

Saudando o governo imperial pelo grandioso acontecimento do combate de Riachuelo, que aniquillou um dos principaes elementos de força de nosso desleal inimigo aproveito a oportunidade para reiterar a V. Excia. os meus protestos de profundo respeito e consideração. — Francisco Octaviano de Almeida Rosa".

Como sóe acontecer, mal chegou á Corte, a noticia da victoria obtida por Barroso, sobre a esquadra paraguaya, o entusiasmo popular explodiu em manifestações de intensa alegria e de ardente patriotismo, fazendo arrebentar a veia poetica de escritores e tribunos, como Joaquim

Nabuco, autor de uma composição em verso, dedicada aos bravos de Riachuelo, da que copiamos estas decimas:

Vencemos! á guerra! á guerra!
que o sagrado pavilhão
que em Paysandú já se ergueu
e em Riachuelo venceu
Deve-se erguer na Assunção!
Vencemos! á guerra! á guerra!
Sirvamos á humanidade
mostremos que somos bravos
restituindo aos escravos
a carta da liberdade.

Avante! na nossa historia
ha muita folha dourada
ha muito nome querido
nas nossas mentes erguido
como os de Pedro e Andrada!
Ha muito louro e victoria
que nos dirige ao combate;
ante os nossos ascendentes

Calabar e Tira-dentes
o despotismo se abate.

Vamos! Avante! Plantemos
nossa bandeira vingada
nas muralhas de Assunção!
Levantemos o pendão
na cidade libertada!
Sim! Avante! sim, mostremos
os troféos de Pirajá
e esta rota bandeira
de baptismo brasileira
nos muros de Humaitá!

Vamos! que o mundo se espante
até ver o nosso signal;
ao ver a nossa bandeira
até hontem a derradeira
Com uma gloria immortal!
Vamos! que além se levante
e o mundo trema de vello
nas muralhas de Assunção
de Pirajá o pendão
de Coimbra e Riachuelo!

Rio — Junho — 1860.

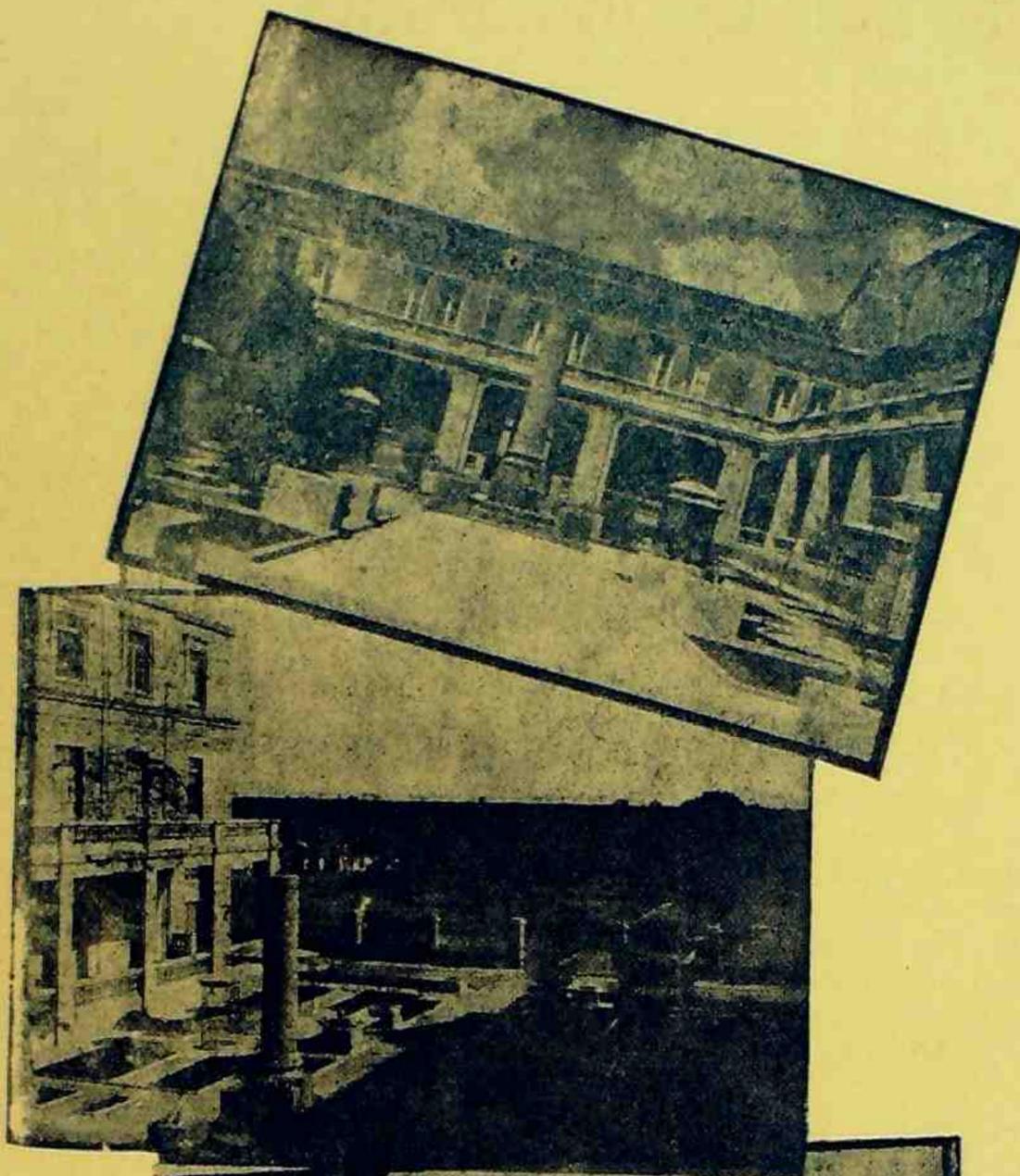
P. Ildefonso Peñaiba, C. M. F.

O Coração de Jesus

Contentes no pombal
Arrulham as pombinhas,
Chilrando as andorinhas
Acolhem-se ao beiral...
Mas outras vão, sósinhas,
Ao sol do vendaval;
Voando por seu mal,
As loucas avesinhas!
Vós que vagaes sem tino,
Ao Coração divino
Votae, almas, votae;
Almas que sem perigo
Nelle gosaes abrigo,
Cantae de amor, cantae!

No seio da verdura
Quando uma flôr assoma,
Logo a murchar a coma
Brisa infiel murmura.
Oh! se cada alma pura
Tivesse uma redoma
Que lhe guardasse o aroma
Da virginal candura!
Tal a terás, ditosa,
Castíssima donzella,
A quem Jesus desposa,
Seu coração te vela,
Rescende, ó flôr mimosa,
Na mystica sombra!

P. João Seraphim Gomes



As Ave Marias

Bem dita hora a das "Ave Marias"!

Na terra, como no mar, a hora que te está destinada, ó Maria, é digna de ti!

"As Ave Marias"!

Bem dita seja a hora do crepusculo!

Bem ditos sejam o tempo, o clima, os lugares em que tantas vezes senti como baixava sobre a terra, com todos os seus encantos, esta hora, tão doce e tão bella!

Emquanto o sino se balanceava no alto da torre distante, subiam para o céu as vibrações expirantes do hymno da tarde; nem um sopro de vento agitava os vapores cor de rosa exparzidos pelo ar, e comtudo as folhas da relva estremeciam como para unirem os seus murmurios ao acento dos sagrados canticos.

As "Ave Marias" é o instante da Oração! A Ave Maria é a hora do amor!

"As Ave Marias"!

Permite, Maria, que as nossas almas vão até junto de ti e de teu filho! Maria! Quão formoso é o teu rosto! Quão formosos os teus olhos inclinados sob as asas da pomba que leva o Espirito do Todo Poderoso!

O' Vesper! De quantos bens te não somos devedores?...

Tu devolves o lar domestico ao homem fatigado; dás a refeição da

noite ao faminto; ao tenro passarinho o abrigo que lhe presta a asa maternal, e ao boi cansado do trabalho o apetecido estabulo; a hora do repouso cuja chegada annuncias reúne em torno de nós tudo quanto na casa respira paz, todos os objectos amados que são pelos nossos lares recolhidos.

Hora suave, que infundes melan-

cholia, e enterneces a alma do viajante lançado ao Oceano, recordando-lhe o instante em que se separou dos seus amigos queridos, enches de amor o coração do peregrino, que estremece quando escuta ao longe o som vespertino do sino, que parece estar chorando a morte do dia...

Lord Byron

BATATAES

Diversos aspectos do GYMNASIO SÃO JOSÉ, confiado á direcção dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, onde recebem esmerada educação numerosos jovens da nossa melhor sociedade.

Página Cordimariana

OS PRODIGIOS DO ESCAPULARIO VERDE DO I. CORAÇÃO DE MARIA

IX — Conversão do Senhor Copin, guarda-livros do Senhor Letaille

(30 de Setembro de 1842)

E' provavelmente a primeira ou uma das primeiras conversões attribuidas ao Escapulario Verde; pois deu-se a 30 de setembro de 1842 e os primeiros escapularios só haviam sido confeccionados em 1841.

Pode-se considerar essa conversão miraculosa como uma recompensa, não só do zelo evidenciado pelo Senhor Letaille em convencer o seu guarda-livros a praticar a religião, como também de sua promptidão religiosa em fazer gravar a pedra destinada á impressão do escapulario.

A relação que segue é a das mais authenticas, apoiada nos testemunhos escriptos das pessoas que conheceram de mais perto o facto: o proprio convertido, o Senhor Copin, os Senhores Letaille e Aladel e a Irman Grand. Desses testemunhos cuidadosamente conservados nos Archivos da Congregação da Missão tiramos os pormenores seguintes.

•••

O Senhor Copin, nascido durante as desordens da grande Revolução, lá pelo anno de 1792 não havia recebido educação christan. Sem instrucção religiosa não conhecia a Egreja, a sua doutrina, o seu culto, os seus ministros, senão pelos seus calumniadores.

Tendo primeiro abraçado a carreira das armas, servira no exercito de Napoleão I.º e havia tomado parte em diversas campanhas. Alcançára o gráo de sub-official quando numa batalha contra os Inglezes foi ferido e aprisionado.

De regresso á França e libertado do serviço, utilisou as suas aptidões para a contabilidade.

Em 1840 encontramol-o, quasi aos cincoenta annos de idade, como guarda-livros da casa Letaille (antiga casa Pintard, 30, rua St. Jacques). "Desempenhou esse cargo, diz o Senhor Letaille, até á morte, com uma regularidade e assiduidade perfeitas. Dotado de character frio, firme, inclinando-se talvez um pouco para a tenacidade, tinha coração sensível e capaz de dedicar-se".

Casado com uma das operarias da casa muito mais joven que elle, fel-a muito feliz praticando no seu lar todas as virtudes domesticas. Para ser perfeita só lhe faltava accrescentar a essas virtudes naturaes a fé e a pratica religiosa.

Nessa época (1840) o Senhor Carlos Letaille convertendo-se a Deus após dous annos de axhitações e orações, sentia á necessidade, no seu fervor de neophyto, de communicar a outrem a fé por elle reconquistada e da qual se reconhecia devedor a Nossa Senhora das Victorias.

Para satisfazer a essa necessidade de apostola-

do, emprehendeu a conversão desse mesmo guarda-livros Senhor Copin ao qual dedicava grande estima, com o qual havia outr'ora partilhado as duvidas e preconceitos religiosos. — Deixemol-o elle proprio narrar os esforços de seu zelo:

"Nós nos haviamos conhecido, diz elle, philosophos scepticos, discutindo tudo, duvidando de tudo, porém, mais por ignorancia e presumpção do que por teimozia.

"Immediatamente depois de ter abraçado a pratica dos deveres religiosos senti a necessidade de estudos especiaes para explicar a minha nova conducta e responder como christão aos ataques que me vinham de todos os lados. — Implorei o soccorro da Santissima Virgem. Consagrei-me a ella prometendo-lhe si ella me quizesse guiar em tudo de occupar-me unicamente em servir seu divino Filho sob sua dependencia.

"O Senhor Copin fez-se meu companheiro de estudos religiosos e durante dous annos entre 1840 a 1842 sómente interrompiamos o trabalho monotonico das Sagradas Escripturas para discutirmos pontos de dogma ou de moral.

"Com o auxilio de Deus bem depressa me tornei mais forte que elle.

"Com frequencia o embaraçava. A minha palavra por vezes até parecia commovel-o; achava-me, porém, deante de um espirito excessivamente obstinado em suas idéas para chegar a produzir nelle o minimo abalo realmente serio.

"Contára-me nas suas palestras que o seu maior preconceito contra a religião eram certas excentricidades religiosas por elle testemunhadas na juvtentude e que lhe haviam causado profunda repugnancia.

"Havia conhecido, em sua familia, alguns illuminados da seita do diacono Paris e algumas de suas reuniões ás quaes havia assistido lhe haviam deixado pessima impressão.

"O habito de meu amigo de pesar tudo, raciocinar a respeito de tudo tornava as nossas discussões longas e penosas. Adiantava-se lentamente, polegada por polegada.

"Foi preciso, por exemplo, muito tempo para desalojar-o de uma trincheira que lhe parecia inexpugnável: não via como todos os animaes podiam ter cabido na arca de Noé!...

"Vendo a importancia dos esforços de meu zelo e o seu pouco successo, compenetrado do sentimento de minha grande fraqueza recorria á oração e supplicava o auxilio de Nossa Senhora das Victorias. — Interessava também pela conversão dessa boa alma os sacerdotes e as pessoa religiosas dos quaes Deus em sua infinita misericordia se havia servido para salvar-me a mim mesmo".

Entre essas pessoas encontravam-se o Senhor P. Desgenettes o santo vigario de Nossa Senhora das Victorias e fundador da celebre Archiconfraria que traz esse nome; um Padre Jesuita que não é nomeado; duas Irmans de Caridade da Casa-mãe. Irman Henriquetta e Irman Grand que trabalhavam no Secretariado; finalmente o Senhor Aladel director da Comunidade das Irmans de Caridade e confidente das Revelações da Santissima Virgem a Irman Bisqueyburu referentes ao escapulario verde.

(Continúa)

X.



BRUSCHE — Azambuja — (Santa Catharina)

Seminario Archidiocesano de Florianopolis

Seria a primeira vez que o não faria. Tenha a bondade de receber o dinheiro.

Foi então que a rainha se deu a conhecer. A pobre camponeza ficou atônita e confusa, sem poder sequer balbuciar uma palavra de agradecimento.

A rainha procurou tranquillizal-a e acelerou a marcha do carro, rindo alegremente.

Este caso provocou os naturaes commentarios, sendo a camponeza assediada por uma infinidade de pessoas que lhe perguntavam pormenores da aventura.

A humildade é o mais seguro thesouro de todas as virtudes.

A camponeza que queria pagar um serviço de automovel á rainha da Yugoslavia

A rainha Maria da Yugoslavia costuma sahir com seu automovel para grandes passeios durante os quaes os subditos podem apreciar a pericia com que manobra o volante.

Não ha muito, a rainha sahiu da cidade de Topola para Ladenowach, conduzindo ella mesma o automovel.

Poucos kilometros dobrados, encontrou uma camponeza na estrada a fazer-lhe signaes para que parasse.

— Que queres? — perguntou-lhe a rainha.

— Senhora, preciso de ir já para Ladenowach. E' longo o caminho e poucas as minhas forças; levai-me no automovel e pagar-vos-ei generosamente.

A propria rainha abriu a portinhola do carro e disse á camponeza:

— Sobe!

Chegada ao ponto de destino, a camponeza pediu á rainha que parasse e tirou do bolso uma carteira de couro de onde extrahiu algumas moedas que ia entregar á soberana.

— Que é isto? — perguntou a rainha.

— A importancia do serviço.

— De que serviço?

— Do automovel em que teve a amabilidade de me transportar.

A rainha recusou receber o dinheiro. Mas a camponeza insistiu.

— Senhora, tenho o costume de pagar os serviços que me prestam.

Minha mãe!

Da patria formosa distante e saudoso,
Chorando e gemendo meus cantos de dôr,
Eu guardo no peito a imagem querida
Do mais verdadeiro, do mais santo amor:
— Minha mãe! —

Nas horas caladas das noites de estio,
Sentado, sósinho, co'a face na mão,
Eu choro e soluço por quem me chamava
O filho querido do seu coração:
— Minha mãe! —

No berço, pendente dos ramos floridos,
Em que eu, pequenino, feliz dormitava,
Quem é que esse berço, com todo o cuidado,
Cantando cantigas, alegre embalava?
— Minha mãe! —

De noite, alta noite, quando eu já dormia,
Sonhando esses sonhos dos anjos dos céus,
Quem é que meus labios dormentes roçava,
Qual anjo da guarda, qual sôpro de Deus?
— Minha mãe! —

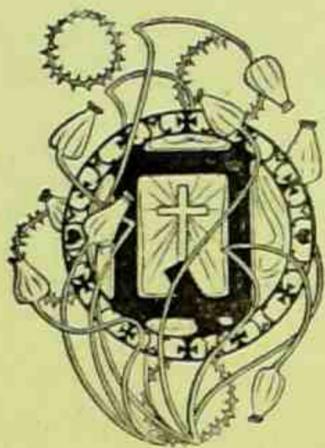
Feliz o bom filho, que pôde, contente,
Na casa paterna, de noite e de dia,
Sentir as caricias do anjo de amores,
Da estrella brilhante, que a vida nos guia:
— Uma mãe! —

Por isso eu agora, na terra do exilio,
Sentado, sósinho, co'a face na mão,
Suspiro e soluço por quem me chamava:
"Oh! filho querido do meu coração!"
— Minha mãe! —

CASIMIRO DE ABREU

UM MILAGRE

RENÉ JAN



— Que faremos? Como nos arran-
jaremos?

O inverno já começou e
annuncia-se bem rigoroso.

Tudo está mais caro.

As almas generosas já não
se lembram tanto como outro-
ra dos nossos pobres velinhos,
suspirava tristemente Soror
Santa Maria.

Contava ella, setenta e cinco invernos, e conhe-
cia bem, os seus rigores.

Com voz resignada e monotona continuou:

— Morreram tres de nossas vaccas, falta por-
tanto leite para os nossos doentes e d'aqui a dois
dias, não teremos mais carvão.

Sois moça, suspirou ella de novo, e não quero
de nenhum modo abalar vossa confiança, mas notae
como nossos velinhos tremem de frio.

Para os alimentar ainda temos e Deus nos pro-
verá, mas... para vestil-os!

Não falo de suas vestes, mas sim das camisas
que actualmente são verdadeiros farrapos!

Precisariamos de sesenta novas, e eis o que nos
resta.

Assim dizendo, desdobrou sobre seus joelhos
um quadrado de panno amarello, do tamanho de um
lenço, que retirou de um velho armario. Nos olhos
confiantes de Soror Aurelia, brilhou um raio de es-
perança.

— Dae-m'o, tenho uma ideia.

— Vossa ideia... murmurou um tanto incredu-
la Soror Santa Maria, retirando-se a passos lentos
e cançados.

Soror Aurelia examinou a fazenda, pegou a the-
zoura, linha, agulhas e... cortou.

No fim de uma hora tinha ella terminado uma
mimosa camisinha de boneca.

Uma lembrança rapida, como o vôo de um pas-
saro passou pelo espirito da joven religiosa; retirou
então de uma caixa que estava perto d'ella um pe-
daço de fita azul, com a qual enfeitou a golinha da
camisa.

Soror Aurelia olhou complacente para seu tra-
balho e partiu apressadamente, atravessou os corre-
dores escuros e desertos, e chegou finalmente na
outra extremidade do convento onde se encontrava
uma cella.

Era esta, uma especie de dispensa onde guarda-
vam as diversas provisões de ameixas, nozes, maçãs
e doces para os dias de festa.

O lugar era obscuro e a pouca claridade que
entrava pelas grades de uma janella deixava apenas
distinguir uma estatua da Virgem Santissima sobre
uma columna. Soror Aurelia, apreciava este lugar

solitario e essa estatua reclusa, sem as honras de
uma capella ou de um parlatorio.

Certamente, prestava ella suas honras e seu cul-
to a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, que occu-
pava o bello altar mór da capella do mosteiro, ou
a N. Senhora de Lourdes, cujo manto azul alegrava
o refeitório, mas, ella tinha uma preferencia especial
e carinhosa por essa Nossa Senhora, sem nome, da
qual ninguem se occupava. Soror Aurelia limpava
cuidadosamente a estatua e não deixava passar um
só dia, sem vir alli rezar algumas Ave Marias.

Nessa tarde porém, sua oração foi mais fervo-
rosa, que do costume.

Soror Aurelia conservou-se ajoelhada alguns
minutos e acabada sua oração tomou a camisinha e
depositou-a carinhosamente nos braços da nossa
Mãe do Céu.

— Para os nossos velhos, para que não sintam
tanto frio.

O rosto de Soror Aurelia brilhava de esperança.

...

A aurora lançava apenas sobre a terra a sua
primeira e debil claridade e já Soror Aurelia entrava
na cella. O vento gemia docemente por baixo das
portas, um vento frio que fazia tiritar perto do fogo
ou nos leitos os tristes enfermos das "Irmãzinhas
dos Pobres".

O coração de Soror Aurelia bateu fortemente:
a camisa estava no chão.

Seria o vento que a derrubou? e portanto ella
tinha collocado sua offerenda cuidadosamente.

Para maior segurança subiu numa cadeira, ti-
rou do bolso um pedaço de barbante e amarrou cui-
dadosamente a camisa symbolica nos braços da Vir-
gem, para de um modo importuno talvez, pensava
ella sorrindo, lembrar A'quella que tudo pode a mi-
seria do convento, angustia dos velhos, o inverno ri-
goroso, e a inesgotavel bondade d'Aquelle que ten-
do creado Dezembro e Julho, pôde mudar Dezembro
em Julho com um pouco de fogo e de roupa.

Para ter certeza de que ninguem atrapalharia
a sua supplica, verificou si a janella estava bem fe-
chada, sahiu, deu duas voltas na chave da porta e
guardou-a no bolso. Soror Aurelia estava um pouco
desapontada, mas sua oração tinha sido ainda mais
fervorosa.

Que consternação no convento na manhã se-
guinte!...

"Biquet" o velho "Biquet" que ha doze annos,
conduzia a carroça do convento para ir buscar á ci-
dade as provisões necessarias, fora encontrado
morto.

A neve cahia e quem poderia ir á cidade?

Soror Santa Maria estava desanimada. Antigamente a vida era menos custosa, mas, agora, o céu e a terra pareciam unir-se numa commum indiferença.

Soror Aurelia, escutava estas palavras de desanimo.

Não ousava contradizel-as, nem tambem ir á cella pois receava uma desgraça. Durante a noite os escrupulos atormentaram sua alma com o que tinha feito.

Porém, um desejo mais forte que a sua vontade a impellia para o seu logar preferido.

Abriu a porta. Grossas lagrimas enchiam os olhos de Soror Aurelia.

Cobriu o rosto com as mãos e cahiu sem forças sobre os joelhos.

A camisa tinha sido arrancada dos braços intercessores.

Mão mysteriosa tinha desfeito o laço e rejeitado como indigno o seu desejo tão querido.

Soror Aurelia mais calma, contemplava esse espectáculo e num momento de desanimo, ella parecia ler no rosto inaccessivel da Virgem a inutilidade de sua oração.

Seu coração batia fortemente e como uma criança que perde todo o refugio diante de uma incomprehensivel severidade, conservou-se Soror Aurelia immovel e chorosa.

•••

— Minha Irmã! Ah! minha Irmã! O convento tomou aspecto de festa. As noviças riam alegremente e a Superiora tinha tomado attitude dos grandes dias, os velinhos sorriam tambem. Soror Santa Maria resmungava a um canto; mas tambem sorria.

— Que ha de novo, minha Irmã?

Eis o que ha: um Senhor desconhecido mas de bom coração que mora muito longe d'aqui, num paiz onde o sol não falta, lembrou-se do paiz onde o frio vem rigoroso.

Quem poderia ter lhe inspirado esta boa ideia, meu Deus?! de enviar cem camisas e mil francos. As camisas chegarão brevemente e os 1.000 francos o carteiro acaba de m'os entregar.

— E nós, que nos queixavamos, quando a boa noticia já estava em caminho, concluiu a Superiora examinando o sello do correio.

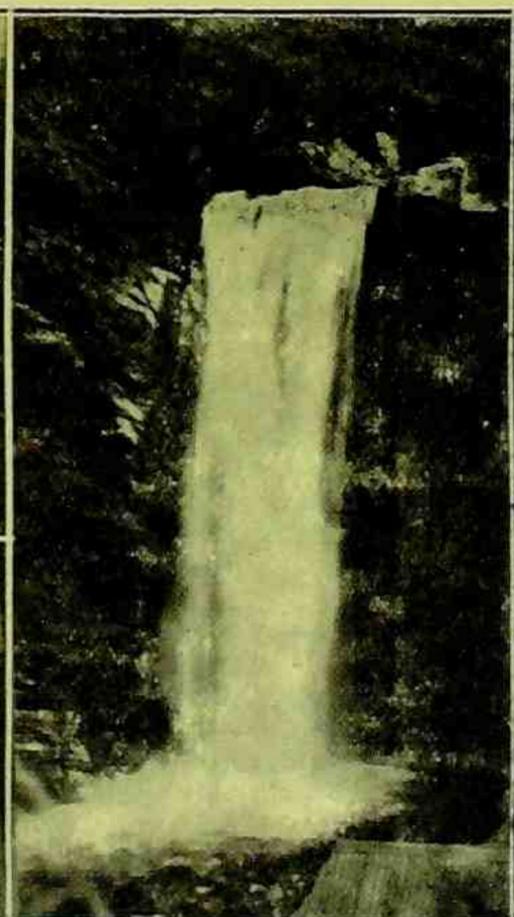
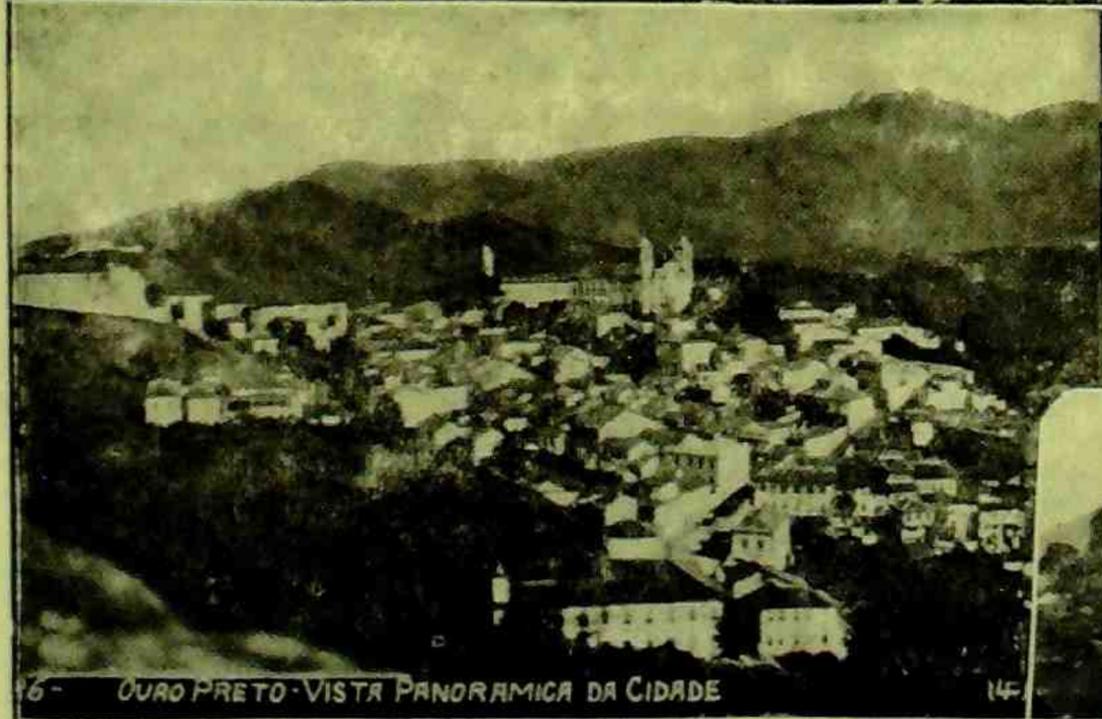
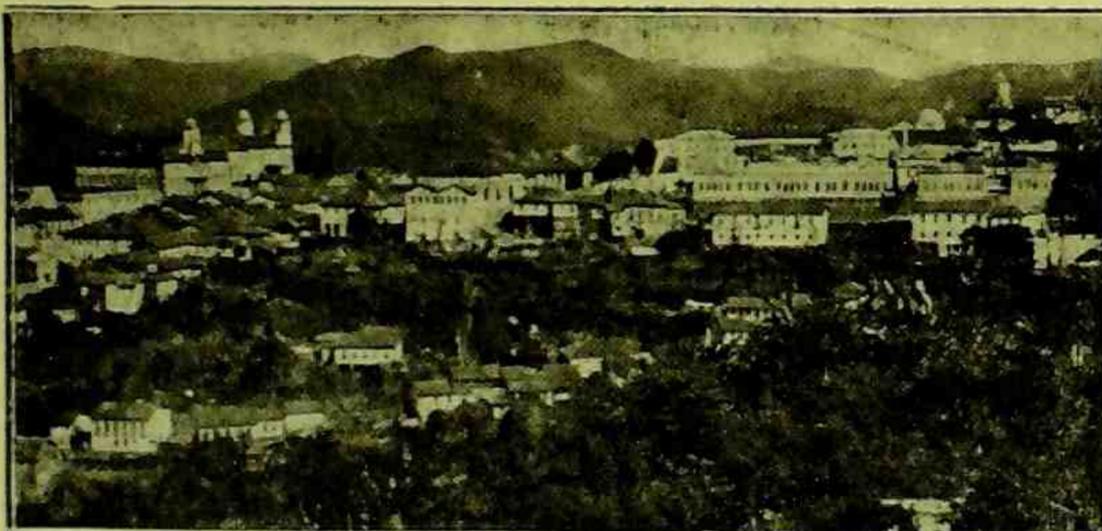
Vamos á capella agradecer a Deus esta graça inesperada.

Soror Aurelia foi á capella, mas na volta fez um rodeio.

De longe, pela porta aberta, ella avistou um raio de sol, cuja debil claridade assemelhava-se, a seus olhos ao mais ardente raio de sol de verão, ao meio dia envolvendo a estatua milagrosa.

Nos olhos da Madona, ella lia, desta vez, sua recompensa e comprehendeu então, porque, desde o primeiro dia sua offerta havia sido suavemente rejeitada como inutil!

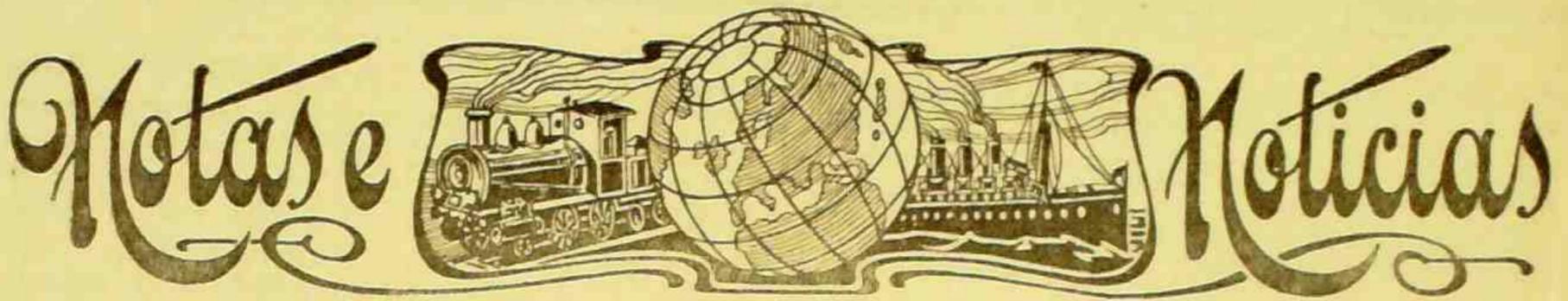
Soror Aurelia ajoelhou-se.



16 - OURO PRETO - VISTA PANORAMICA DA CIDADE

14-

Notas e Notícias



O mundo catholico volta seus olhares confiantes, em transbordos de amor e ternura, para as bandas do Sacratio onde mora, sacramentado, o Divino Prisioneiro.

Cançado de lutar, atravez de 20 seculos de batalhas e triumphos, sente reviver em seu espirito os soberanos entusiasmos da fé, na plena luz dos esplendores que derivam, favonios, do augusto Tabernaculo.

E, tomado da mais sincera gratidão, o christianismo congrega-se ao pé dos altares, em demanda de maior santidade, luz mais intensa, vida mais elevada, exemplo mais efficaz, roteiro garantido para singrar des-temidamente esse mar encapellado que chamamos vida.

E, heis a manifestação das maravilhas do Amor. Esse Sol das almas, disfarçado num bocado de pão e num gole de vinho, deixa escapar um raio flaquella virtude, omnipotente por ser divina, e as multidões, esse povo immenso de almas eleitas, sente a insufficiencia das nossas basilicas para conter na amplidão dos seus muros sagrados as exuberancias da fé, esperança e amor, a custo reprimidas, de longa data nos seus peitos, e sahe, rua em fóra, não com o proposito de confundir e humilhar seus irmãos descrentes, mas sim para edificar e chamar a todos a melhor accordo.

As procissões, quando realizadas com espirito de devoção e piedade, ensinam ao ignorante, corrigem ao perverso, animam a pusillanidade, defendem o tentado, orientam o vacillante, educam o povo.

*

BRASIL

Segundo informa a Legação do Brasil em Oslo, na Noruega, o "Sterthing", votou, no dia 30 de maio findo, a redução de 7 ½ centavos por kilogramma, nos direitos de importação do café, a partir do mez de julho proximo.

Desse modo, o café, que estava pagando 0,45 coróas por kilogramma, passará a pagar 0,37 ½ coróas.

— Ao que consta, o intrepido aviador Ribeiro de Barros está a realizar as primeiras experiencias do avião "Margarida", com que pretende, novamente atravessar o Atlantico.

O heroe do "Jahú" é uma admiravel lição aos moços brasileiros contemporaneos. Rico, podia, perfeitamente, como a quasi totalidade dos

nossos rapazes dinheirosos, divertir-se e viajar. A sua intelligencia, coragem e o seu grande amor pela Patria, entretanto, animam-no á realização de arrojados empreendimentos que cobrem o nome do Brasil e o seu proprio da mais refulgente gloria.

— Foi inaugurado, com a presença do Embaixador brasileiro Feitosa e o ministro das Obras Publicas da Belgica, sr. Henri Baels, o pavilhão brasileiro da Exposição de Antuerpia.

O pavilhão está situado numa area de 2.500 metros quadrados e apresenta grandes mostruarios de café, borracha, madeiras e outros productos do Brasil.

O Embaixador, ao pronunciar o discurso de inauguração começou por prestar vibrante homenagem á Belgica, paiz de glorias, trabalho e arte que, através dos seculos, sempre exposto á cubija das outras potencias, soube guardar, pela sua coragem, a independencia e liberdade.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

Da cidade do Vaticano informam que foi beatificado, com a cerimonia habitual, na Basilica de São Pedro, o veneravel Conrado de Paraham, frade capucho de Baviera.

— Comunicam de Bucarest que o rei da Rumania concedeu ao cardeal Pacelli, secretario de Estado da Santa Sé, o grande cordão da ordem de Carol I.

— O Papa recebeu em audiencia especial o cardeal Segura y Saenz, arcebispo de Toledo e primaz de Hespanha, que se fazia acompanhar de varios membros da sua comitiva.

O cardeal Segura veiu assistir ás ceremonias da canonisação da bema-venturada Catalina Tomás e participar dos consistorios marcados para 29 do corrente, e 3 de Julho proximo.

— O proprio Papa foi quem dirigiu o processo da beatificação de Maria Christina de Saboia, que foi rainha de Napoles, de 1832 a 1836, sendo prima em quarto grau do rei Victor Manoel.

Os tramites para a beatificação, que tinham sido interrompidos, em consequencia da controversia entre o Vaticano e o Estado, proseguiram agora, como um dos resultados da conclusão dos tratados de São João de Latráo.

— E' provavel que Pio XI faça reviver este anno o costume, abandonado desde 1870, de abençoar a multidão, da saccada central da Basilica, no dia de São Pedro, depois de ter rezado a missa.

— O Papa recebeu, a grande peregrinação portugueza, organizada pelas religiosas Dorotheas, e dirigida pelo padre Moreira Pinto, irmão do bispo de Vizeu.

Acompanharam a peregrinação os alumnos do seminario portuguez. Depois de ligeira allocução, o summo pontifice entregou a medalha jubilar aos peregrinos.

*

ITALIA

A renda da festa da aviação, realisada no dia 8 do corrente, na importancia de meio milhão de liras, reverteu a favor da casa dos filhos dos aviadores mortos por accidente aereo.

— Vindos de Turim, chegaram a cidade de San Rosore os soberanos, que se dirigiram immediatamente, de automovel, para a residencia real.

— O tribunal especial de defesa do Estado acaba de julgar 35 comunistas responsaveis pela reorganisação do partido dissolvido por lei. Oito dos accusados foram condemnados, cada qual a 8 annos de prisão. Todos os demais implicados foram absolvidos por insufficiencia de provas.

— A imprensa sauda os jornalistas brasileiros srs. Plinio Salgado, Manuel Mendes e Mario Graciotti, alli chegados depois de terem visitado outros centros principaes da Italia.

— Foram presos cinco individuos suspeitos de terem sido os que roubaram, ha dias, do Santuario de Nossa Senhora do Amor Divino, uma corrente de ouro e outros ex-votos, no valor de 300.000 liras.

— O conselho de ministros approvou o projecto de lei que regulamenta a execução do tratado de commercio e navegação concluido entre a Italia e a Republica do Panamá.

— O sr. Mussolini, acompanhado do governador da cidade, príncipe Boncompagni-Ludovisi, assistiu á inauguração do novo jardim da infancia, denominado "Prínceza de Piemonte", no suburbio de Ostia-a-Mare. Milhares de banhistas acorreram a acclamar o chefe do governo, quando souberam da sua presença.

— Um cyclone varreu os campos proximos da cidade de Brindisi, arrancando os telhados de numerosas casas ruraes.

Nos arredores da cidade de Catania, os prejuizos foram consideraveis. As safras de uvas e outras fructas, ficaram quasi totalmente perdidas.

A localidade de Limitello soffreu enormemente, em consequencia da chuva e do granizo que cahiram depois de ter passado o cyclone.

*

HESPANHA

O rei Affonso presidiu á reunião do "comité" de construcção da Cidade Universitaria.

Entre os grandes contingentes para a consecução dessa obra, figurava a recente loteria em beneficio daquella instituição, cujo lucro liquido, ultrapassa 15 milhões de pesetas.

— O nuncio apostolico em Madrid, monsenhor Federico Tedeschini está de partida para as Canarias, onde vae representar o Papa nas ceremonias da coroação de Nossa Senhora das Neves.

— O gabinete accitou o terreno de 7.000 metros quadrados, cedido pela Municipalidade do Rio de Janeiro, para a construcção do edificio destinado á legação de Hespanha.

— O secretario da legação brasileira, dr. Roberto Macedo Soares, publicou um livro intitulado "Hespanha", no qual trata da historia hespanhola dos ultimos tempos. O prefacio foi escripto pelo secretario de Estado, duque de Alba.

— Na ultima reunião do Conselho de Gabinete foram tomadas importantes resoluções relativas ao problema do trigo.

Ficou decidida a promulgação de um decreto que restabeleça a taxa

minima sobre o producto sem prejuizo de outras medidas, que venham a ser adoptadas para descongestionar o mercado.

Nesse decreto serão expostas as razões que o motivaram e entre ás quaes se destaca a grande importação de trigos exóticos, autorisada no anno passado.

— O Conselho de Ministros autorisou o titular das Finanças sr. Arguelles, a tomar as medidas necessarias para o re-erguimento da cotação da peseta e a combater, por todos os meios ao seu alcance, a especulação, sem se afastar da politica de economias seguida pelo gabinete.

O Conselho resolveu ainda suspender por tempo indeterminado as autorisações para reuniões publicas e conferencias politicas.

*

PORTUGAL

Diz um telegramma de Lisboa que o sr. almirante Gago Coutinho publicou agora, em "separata", nos "Annaes do Club Militar Naval" daquella capital, o seu estudo sobre "O roteiro da viagem do Vasco da Gama e a sua versão nos Lusíadas". Neste trabalho o almirante Gago Coutinho defende a these, que foi objecto da sua communicação á Academia de sciencias, e que deu logar a um largo debate entre o seu autor e o dr. José Maria Rodrigues.

No trabalho agora publicado, o sabio geographo adduz os argumentos de ordem technica e as illações de critica historica, conducentes a demonstrar que o roteiro de "Os Lusíadas" é o verdadeiro roteiro da primeira viagem de Vasco da Gama

á India, tal como Camões o colheu na traducção oral, entre os homens das armadas orientaes.

O estudo é acompanhado dum mappa, que tem traçado a derrota provavel de Vasco da Gama, o qual teria seguido ao longo da costa da Africa até a altura da Serra Leoa, navegando dahi para o occidente até quasi ás costas do Brasil, para apanhar os ventos que deveriam levar a sua frota para o sul da Africa.

*

FRANÇA

O grande medico francez dr. Alexandre Gueniot, que já conta 98 annos de idade, e que já por 50 annos faz parte da Academia de Medicina da França, tendo deixado de clinicar aos 75, desde então tem dedicado o seu tempo á compilação de uma grande obra intitulada "A duração da vida humana".

— "A vida longa — declara elle — é um facto normal. Os homens não morrem — matam-se a si proprios. Comem carne em excesso e não o bastante em vegetaes e fructas, e sobretudo, o que é mais importante, despresam o habito de respirar profundamente. Geralmente, não enchem elles o pulmão, senão com um quarto da quantidade de ar necessaria e, ás vezes, menos.

Uma pessoa, para ser sadia, deve encher o seu pulmão com plena capacidade de ar puro. Infelizmente, o ar das cidades é sempre impuro, e dahi a necessidade que se tem de passeios á beira mar, florestas e montanhas".

Gueniot, assegura que a duração normal da vida pôde ser augmentada para cem annos, ou mais, por meio da respiração profunda.



O "Concurso Internacional de Belleza" já vem sendo arremedado por uns quantos regionaes espalhados por ahi. E', pelo menos, o que temos lido em varios jornaes, tanto desta capital como de outras cidades. São concursos organizados por certos grupos de amadores que, afinal, contentam-se em considerar apenas o numero de votos. Não adoptam as provas de anthropometria, nem as passeatas de "maillot", nem a "fil-magem".

Mas, ainda assim não está direito. E' verdade que bem se pôde chamar a taes certames "concursos de brinquedo", porém, ha um fraco feminino que muito vêm a soffrer, quer seja de brincadeira ou não. Di-

zemos "um fraco feminino", porque o lado christão do assumpto é visivelmente prejudicado, haja ou não as provas aviltantes. Basta ser concurso de belleza para não corresponder ao ideal christão que deve presidir a acção dos homens no mundo.

A mulher, — já mais de uma vez affirmamos isto —, por natureza do sexo, propende para a vaidade. A vaidade é um defeito, está visto. ¶, como todos os defeitos humanos têm como barreira a educação, a vaidade não pôde, porisso, fugir á regra.

Ora, calcule-se que a geração moderna entende que educar a humanidade é cultivar-lhe justamente os defeitos! E, vae dahi, procura com afan todos os meios capazes de propagar o gosto pela pratica de tudo que só poderá reverter em prejuizo para a sanidade moral e physica do individuo.

E nesse afan da geração moderna, os taes concursos de belleza representam para a vaidade feminina como que um braseiro em que a cada instante se deita lenha para avivar as chammass. Em logar de procurar irmanar, na mulher, a belle-

za da alma com a belleza recatada do rosto, — belleza natural, é claro —, procura-se, ao contrario, afetar-lhe a alma com a pretensão vaidosa e tola de ser physicamente bella. Resulta que, ao depararmos com qualquer mulher formosa, — natural ou artificialmente —, estamos sempre de prevenção no que lhe diz respeito á alma.

Com tudo isso, os "concursos regionaes de belleza" multiplicam-se por ahi, patrocinados por qualquer cinema, jornal ou grupo de rapazes mettidos a galanteadores. As meninas, é logico, vêm no certame de belleza um modo pratico de surgir á tona da celebridade, e, como se não bastassem os salões de baile e os "flirts" pouco recommendaveis, pavõneam-se orgulhosas perante os "almofadinhas", fazendo jús aos votos pretendidos.

Não será issò a manifestação clara da vaidade alimentada pelo ensejo de "apparecer" que offerece qualquer concurso de belleza?

Qual, já tardavam os arremedos do celebre concurso internacional!...

CELSO DINIZ



M ã E D I T O S A

(Quadro de J. D'Argoat.)



OS ULTIMOS DIAS

(Quadro de L. Félix)

FAVORES DO I. CORAÇÃO DE MARIA E DO VEN. PADRE A. CLARET

S. Paulo — D. Esperança Penteado Gandara agradece o ter sido feliz no dar a luz e encomenda uma missa ás almas. — D. Maria Correia de Mattos vem agradecer os muitos favores recebidos durante o anno 1929 dos Sagrados Corações — D. Dina Ferraz: Façam o bem de dizerem uma missa por intenção de um Sacerdote. — D. Silveria A. Correia: Tendo sabido do paradeiro de meu filho por intermedio da novena de N. S. do Rosario, applicada por alma de Frei Galvão e em honra de São Vicente de Paulo, venho externar minha gratidão. — D. Nazareth Machado: Agradecendo á Virgem as mercês recebidas, entrego 2\$000 para publicar. — D. Esther M. Galvão: Favorecida pela novena das "Tres Ave Marias", envio 3\$000 afim de manifestar meu reconhecimento. — D. Maria de Lourdes Vóss: Vão 5\$000 para cumprir um voto que fiz ao Veneravel Padre Claret.

Bragança — A. N. N.: Em agradecimento do favor alcançado, envio 3\$000 para a beatificação do Veneravel Padre Claret e publicação.

Pirahy — O illmo. sr. professor Tancredo de Oliveira: Grato por um favor recebido, remetto 5\$000 para ser dita missa em honra do I. Coração de Maria.

Monte Aprazivel — Uma devota vem agradecer favores e dá 3\$000.

Pontal — D. Angelina Calel, penhoradissima, entrega 15\$000 para missas: ao Coração de Maria, Sta. Therezinha, N. S. Aparecida.

Fazenda do Porto — O Sr. Oscar Coelho Leal: "Uma familia devotissima de Nossa Senhora agradece muitas graças recebidas por sua imensa bondade, e envia 10\$000 para tomar uma assignatura da "Ave Maria".

Rio Pardo — D. Alda Ramos: Cumprindo promessas feitas por me ver atendida com a saude de minha sobrinha Almira e do menino Lauro, quando desenganado dos medicos; venho mandar dizer duas missas, rogando pela prompta beatificação do Ven. P. Claret.

Terra Roxa — D. Amalia de Vasconcellos: Envio 5\$000 afim de celebrarem missa por alma de Juvenal Augusto; mais 5\$000 para missa por alma de todos meus parentes e 5\$000 encomendando missa por alma de Innocencia Rita da Silva.

Itatinga — D. Anna E. Arruda: Será favor rezarem uma missa pelas almas bemitas e outra pela de Cantilio, e mais outra por alma de Francisco Larara; uma á N. S. dos Remedios e outra ás almas. — D. Felicidade E. das Dores, missa por

seu filho João da Cruz e outra pela de José Lazaro. — D. Vicencia Fontes uma ás almas e outra á N. S. do Perpetuo Socorro. — D. Geraldina das Dores uma em suffragio das almas.

Pedras Altas — D. Edelvira Achini Amaral: Agradecida por um singular favor obtido por meio da novena das "Tres Ave Marias", envio 10\$000 para missa e publicação.

Ponta Grossa — A dedicada Senhora Maria Gonçalves, confessando a immensa gratidão que lhe vae na alma, envia 5\$000 para ser publicada.

Ponta Grossa — D. Rosinha Erthal: Venho externar minha gratidão pela cura de minha mãe e mais favores alcançados.

São Vicente — D. Gertrudes de Moura Fernandes: Victoriosa sobre a molestia da minha filha Maria do Carmo, venho pedir celebrarem duas missas: á N. S. das Victorias de Pariz e á Sta. Therezinha do Menino Jesus.

Bello Horizonte — D. Isa A. dos Santos: Agradeço aos Sagrados Corações de Jesus e Maria um singular favor obtido por meio de novenas.

Cerqueira Cesar — D. Maria Soares Martinez: Por ter sido bem sucedida no parto e por outras graças recebidas por intermedio da novena das "Tres Ave Marias", envio 3\$000 para velas e 2\$000 para publicação.

Campos — D. Amelia Mansur: Cumprindo promessa formulada quando atendida com a saude da minha irmã, por intermedio da novena das "Tres Ave Marias", mando rezar missa.

Pelotas — D. Carmen Maciel Braga: Penhorada por me ver atendida na pessoa de minha irmã, quero tornar publico meu agradecimento.

São Carlos — D. Maria Ferreira Soares: Pedindo rezarem dez missas por alma de minha saudosa mãe Brandina Eudoxia Ferreira, remetto a competente esportula.

Itapetininga — D. Maria da Conceição Correia: Agradecida, peço rezarem uma missa a Sta. Therezinha e outra a São Raymundo.

Serra Negra — D. Maria Amaral Mello manda rezar duas missas por alma de seu inesquecivel Bento Dias de Mello.

Itoby — D. Lola Magalhães: D. Maninha Sanchirico pede celebrarem uma missa a Sta. Therezinha e outra a N. S. Aparecida. — D. Hilda Rossi faz rezar missas: uma pelas almas do Purgatorio e outra pela de Sebastião.

An Bord des "D. Werra" — Carlilha Paes da Cunha: Ao Sagrado Coração de Maria, remetto 20\$000 em acção de graças pela saude de minha filha.

Lapa — Um devoto: Agradecendo mercê recebida e implorando mais outra, quero seja dita missa ás almas do purgatorio.

Barretos — O Sr. Mariano Thomazelle encomenda a celebração duma missa por alma de seu querido e sempre lembrado pae Nicolla Thomazelle.

Jundiahy — D. Maria Vieira Caleiro encomenda missa pela prompta beatificação de Pio X. — D. Estephania Caleiro Pacheco uma em louvor do bemaventurado Dom Bos-



ECONOMISAR

é sempre um prazer — basta que aspiremos algo na vida.

Das coisas que se não devem deixar para amanhã, a Economia occupa o primeiro lugar.

Abra hoje mesmo uma conta na Secção de Depósitos Populares do CITY BANK, com Rs. 50\$000 ou mais, e experimente o prazer de vela crescer.

THE NATIONAL CITY BANK OF NEW YORK

PRAÇA ANTONIO PRADO

São Paulo

co e dá 1\$000 para publicação. — D. Elza Pacheco, reconhecida, envia 5\$000 para ser dita missa em honra de Sta. Therezinha.

Rio — D. Aurea Abreu Perlingeiro: Pedindo rezarem quatro missas a favor das almas do purgatorio, segue a devida esportula.

Villa Izabel — D. Lecticia R. Perlingeiro Périssé: Remetto 5\$000 afim de ser dita uma missa pelas almas mais necessitadas do purgatorio, ofertada á Santissima Trindade e em honra da Immaculada Conceição: mais 3\$000 para publicação. — D. Aurea de Abreu Perlingeiro remette 5\$000 para missa em louvor de N. Sra. Aparecida, e 2\$000 para publicação.

F. Sampaio — O Sr. José Pereira da Fonseca: Peço mandarem rezar quatro missas: uma por alma de minha mãe Maria José da Fonseca, e trez que manda minha senhora Néria Paulinelli Fonseca: em honra da Sagrada Família; pela prompta beatificação do Ven. P. Claret, e ás almas do purgatorio.

S. Simão — D. Conceição Machado: Uma devota, agradecida por se ver attendida pela novena das "Tres Ave Marias", ainda manda rezar uma missa por alma de Rufino Machado.

Nova Lima — D. Anna Magalhães: Cumprindo promessa por mim formulada a favor duma minha amiga, ordeno rezardes uma missa ao I. Coração de Maria, e accenderdes duas velas.

Bacury — D. Olivia Pinehiro Dias: Favorecida muitissimas vezes, venho mandar dizer uma missa, no dia 15, meu anniversario.

Petropolis — D. Catharina Queiroz: Agradecendo favores obtidos, faço dizer missas: por alma de Archangela Bucker Lontra; por Maria Amelia Penna Bucker, e por José Augusto Lontra. Envio 2\$000 para publicar.

D. Pedrito — D. Juventina Correia: Grata por me ver attendida pela novena das "Tres Ave Marias", envio 5\$000 afim de dizerem uma missa ao I. Coração de Maria, e 2\$000 para a publicação. — Uma Filha de Maria: Penhorada pelo restabelecimento duma pessoa amiga e mais favores recebidos, mando rezar uma missa em louvor do Coração de Maria, e outra a Sta. Therezinha e pela prompta beatificação do Ven. P. Claret.

S. Manoel — O Sr. Sebastião Augusto de Barros: A exma. Sra. D. Maria Conceição Barros, milagrosamente restituída ao lar, pela applicação da agua de N. S. de Lourdes, quando agonizante, vem tomar uma assignatura.

São Manoel — O Sr. José Cimó: Penhoradissimo, envio 5\$000 que devem arder no altar do Coração de Maria.

Santa Cruz das Areias — D. Maria Christina de Queiros: O Sr. An-

tonio Clementino de Queiroz, agradecido, manda celebrar: duas por alma do P. Victor, duas á Nossa Senhora Aparecida, uma ás almas, uma em louvor dos Santos Reis, uma por alma de Maria Augusta.

Rio Doce — D. Annita de Lima e Silva: Por mercê alcançada por intermedio de Sta. Therezinha, remetto 5\$000 de esmola.

Zelinda Mantovani vem pedir a celebração duma missa ás almas do purgatorio. — O Sr. Natal Mantovani, uma por alma de João Luz.

Eloy Mendes — D. Anna Ismenia da Silva: Remetto 3\$000 agradecida por favores recebidos pela novena das "Tres Ave Marias" e por intermedio de Sto. Antonio e Sta. Therezinha.



1. Itajubá: Menina Aparecida Bello Lisboa. — 2. Itapetininga: D. Maria da Consolação Corrêa e filho Geraldo. — 3. Florianópolis: Menino José Ignacio Medeiros. — 4. Villa Bomfim: Menina Aricle Almada.

Casa Branca — D. Amelia: Peço rezarem as seguintes missas: D. Mantilia Bertocini: a S. Benedicto, Sta. Therezinha, e por alma de Fermínio de Sillos. D. Eunice Pellegrini cinco: a Sto. Antonio, Sta. Therezinha, Santa Catharina, Dom Bosco, por alma do P. Sant'Anna duas. D. Maria Borzane, á Sta. Rita de Casla. Uma Filha de Maria, em louvor de S. José, uma missa, afim de demonstrar sua gratidão. — D. Maria das Dores Horta de Andrade, entrega 11\$000 para ser ditas duas missas em favor das almas de José Maria de Paula e outra por alma de Margarida Horta. — D. Vicentina Santos Castro manda rezar missas: por alma de Antonia dos Passos Sillos, pela de Delphina dos Santos e em louvor de Sta. Therezinha. Mais 2\$000 para publicação. — D. Amelia; D.

Candido Motta — Uma Filha de Maria: Agradeço, intensamente, á Maria Santissima a cura duma pessoa amiga.

S. José do Rio Pardo — D. Ernestina Ribeiro da Silva: Cumprindo um voto que formulei, remetto 100\$000 para missas: trez por alma de Urias d'Avila Ribeiro; trez por Francisco d'Avila Ribeiro; uma por Francisco d'Avila Ribeiro Filho; trez por João Octaviano R. Silva; uma por Joaquim Leonel de Paiva; uma por Ernestina Ribeiro; uma por Hyggino Leonel de Paiva; uma por Manoel Joaquim de Paiva; uma por Maria Barbara Cardozo; uma por Maria Magdalena de Paiva; uma por Messias Ribeiro de Paiva; uma ás almas mais abandonadas; uma ás mais proximas a sahirem do purgatorio.



Corações de noivas...

NAQUELLE dia notava-se em casa de Maria Marques um movimento extraordinario, desusado. Os paes, os irmãos e irmãs entravam e saíam apressurados.

Ella via-se passar ligeira do quarto pra a sala e logo, pela porta aberta de par em par, voltar de novo ao quarto donde acabara de sahir.

Umás a ajudal-a, outras paradas a conversar, estavam por alli tambem as melhores moças da Ribeira — que todas ellas eram amigas de Maria Marques.

A casa toda branquinha e quasi coberta, pela frente, de róseiras de trepar, com seu jardim um pouco ao lado e mais adiante umas poucas de lorangeiras e carvalhos era uma das casas mais conhecidas do lugar, pela importancia da familia.

Era alli que vinha portar o capellão quando, em dias de maior invernia, recejava os caminhos por alta madrugada e resolvia vir de véspera.

Era alli que os visinhos precisados recorriam, certos de encontrar no rosto sempre alegre da Senhora Emília — a mãe da Maria — um olhar meigo de compaixão e, nas mãos meio encobertas até mesmo aos olhos dos filhos, a esmola christã que accrescenta o que fica.

Era alli que aos domingos ao soa-lheiro se juntava em alegre e sã childeada a mocidade do lugar a misturar as suas vozes com o trinar dos passaritos no carvalho visinho e a perfumar e encher de alegria todos os cantos daquella casa bemdita.

Tudo alli respirava paz e ordem e harmonia.

A Ribeira é um logar lindo.

As casas, semeiadas por aqui e por alli, fazem lembrar um bando de pombas brancas perdidas sobre a relva.

Mas, não sei porque, parece que as rosas das outras casas não teem tanto perfume, que o jardim é mais despido de flores, a parede menos branqueada.

A quem passa na estrada ficam-lhe, sem querer, os olhos nella.

“Que linda casa!”

E comtudo, se o quizesse, não seria capaz de dizer qual a razão desse encanto.

Naquelle dia então não passava ninguém que não parasse a olhar aquelle quadro de tanta vida, tanto movimento, tanta variedade.

Alguma boda talvez...

Mas certa sombra a empanar o rosto de todos menos o della; certas lagrimas a deslizar silenciosas e occultas — envergonhadas — pela face de algumas amigas aquella alegria no rosto della não o deixaram supôr.

...

Baixa mas bem proporcionada, de rosto redondo e cheio sem deformidade, com umas rosetas perennes sem carmim e, logo por cima uns olhos fundos mas brilhantes com um fulgor sereno, os labios sempre promptos a entreabrirem-se num sorriso franco ou a escancararem-se numa gargalhada galhofeira entre a gente de sua idade, a Maria era com á sua vida, a sua alegria, o garbo do seu porte, a rainha das donzellas da sua aldeia, a flor da mocidade da Ribeira.

Não admira pois que cada uma lhe procurasse a intimidade e muito menos ainda que os melhores rapazes dos arredores se preparassem para serenamente disputar a posse daquelles vinte annos em flôr.

Era natural. Toda a gente achava bem. Estava na idade... era uma questão de escolha... E a escolha começava...

Primeiro um ou outro cruzar de olhares, depois uma palavra a escapar e Maria acabava por passar algum tempo á tarde a “conversar um dia ou outro com um rapaz que a pretendia”.

Havia comtudo alguém que não via isto com bons olhos.

“Era muito nova... e... não via nella ainda aquella madureza propria duma dona de casa.

Francamente parecia-lhe cedo de mais”.

E a mãe não se importava de, mesmo por fóra, relembrar certos defeitos já conhecidos.

“Que por vezes respondia á mãe e não obedecia com a promptidão devida; que não tinha cuidado no serviço, etc.”

Mas no fundo havia uma razão mais seria e mais forte no animo da Senhora Emília. A Maria não era tão piedosa como ella desejava.

A communhão mensal era para ella quasi um peso. Frequencia de sacramentos, piedade, devoção, eram coisas para que, com franqueza, se não sentia chamada.

E a mãe tinha medo de ver ir assim a sua filha.

“Não sei o que lhe hei de fazer”, queixava-se ella ás vezes.

Não sei a quem ella sahe.

Julga que alguma vez aquella bemdita alma pede para se confessar?

—?...

— Nunca. E eu desgosto-me com isto. Queria vê-la mais recolhida, mais piedosa... Depois... não me importava que ella casasse...

...

Havia uma coisa que a aterrorisava. A ideia de vir a ser freira.

Que? Vêr a sua juventude radiante metida entre as quatro paredes dum convento?

Não. Nosso Senhor não a queria para isso.

Ella positivamente não queria. Credo! Nem imaginar tal coisa. Podia lá ser!

Concordavam assim ás mil maravilhas a supposta vontade de Deus e a sua muito sentida e muito arraigada maneira de pensar.

Mas não fosse ás vezes dar-se o caso de virem a discordar, a Maria ia-o lembrando a Nosso Senhor.

Ella era boa, profundamente boa e sã embora com alguns defeitos, como toda a gente tem.

Fazia, pois, diariamente, a sua oração.

E á Missa, na capella, rezava tambem.

Se havia oração em publico, da familia da Maria não faltava um membro sequer.

Havia quem se queixasse de que á hora da Missa lhe tinham roubado isto ou aquillo.

“A mim, respondia o Snr. Marques, nunca ninguém me roubou nada a essa hora. Nem estou mais descansado do que quando vou para a Missa com a familia toda. Deixo a Deus por guarda!...”

Fosse quando fosse, de manhã ou á noite, em casa ou na capella, só ou com outras pessoas nunca se esquecia de baixinho dizer ao Senhor muito sincera, muito sentidamente:

“O’ Jesus, fazei de mim o que quizerdes!”

Mas logo accrescentava com mais sinceridade e calor.

“Tudo... tudo menos freira...”

...

E num soliloquio encantador de ingenuidade ficava-se a repensar naquellas palavras:

“Sim, sim... tudo... tudo... menos freira...”

“Oh Senhor, eu ouvi falar de vocação, de chamamento...”

“Gostava tambem que me mostrasseis o que desejaís de mim.

“Estou prompta para tudo... Menos para freira. Ah! para isso não, oh Jesus!”

E Nosso Senhor que opera nas almas duma maneira maravilhosa pela Sua graça, deixava aquelle coração expandir-se francamente num tu-a-tu admiravel e la-o insensivelmente levando pelos adoraveis caminhos do seu Amor.

Ainda nos queixamos ás vezes de que Deus nos não ouve. Fosse lá fazer-nos sempre o que lhe pedimos... Iamos parar perto...

...

Rapida como uma noticia funebre em menos de oito dias tinha corrido os lugares em volta e até as freguezias visinhas a affirmação de que a filha mais velha do Snr. Marques fôra para o convento.

“Que elle em pessoa a acompanhára lá naquelle dia de movimento que se notara em sua casa”.

Era mais uma que lhes fugia e por isso os rapazes sentiam tanto como as amigas o vacuo produzido pela sahida inesperada da Maria Marques.

Os rapazes com alegre esperanza prophetizavam porém uma breve ausencia.

Das moças as que viam nella um obstaculo á realização dos seus sonhos pediam a Deus que a conservasse por lá e alegravam-se até na esperanza dum triumpho certo. As mulheres graves das cercanias mal souberam do caso, emquanto os quartéis se coziavam, juntavam-se para commentar o caso em ar de enlevada admiração:

— “Ah comadre “antão” e esta? “Nã” sabes?

— O quê?

— A Mariquitas do Snr. Marques, “pr’ou” convento!...

— Que dizes tu mulher?

— E’ o que te digo... Foi-se “tre-nantonte” com o pae.

— Mal empregada... Era uma mocinha tão galhardinha... Ao pé della não havia tristezas.

— E o pobre rapaz, coitadinho?!

— “Antão” ella fallava com alguma?

— Tinha-se deixado aqui ha tempos mas elle fazia tenção de voltar.

— Quem era elle?

— Olha!... “Antão” tu não sabes? Era o Zezito da Venda.

— Não lhe faltam moças; é o que por ahí ha mais.

— Eu se fôsse o pae não a tinha deixado ir. “Nã”...

A gente creal-os e depois vél-os ir assim...

— Elle é verdade, comadre, mas... olha cá... e se elles morressem?!

— Tens razão... tens razão... Deus Nosso Senhor lá sabe... Mas sempre te digo que tenho pena do “dianas” da rapariga.

El, ora num ora noutro sentido, choviam os commentarios sobre a ida da Mariquitas que era, como costuma dizer-se em gíria jornalística, — o caso do dia.

...

Como tinha sido possível uma tal mudança?

Aquella rapariga tão viva que nunca pensava em tal...

Quem o diria?

Mas era um facto.

Da casa para onde fôra, a Maria escreve ás amigas cartas lindas que, deixam ver bem de quanta felicidade está cheio o coração.

Pouco a pouco sem se saber como a Maria soffrera uma grande transformação de que ella, ao menos na apparencia, não era a autora.

Tornara-se carinhosa e obediente para com a mãe. O trabalho que a occupava sem descanso amenizava-o ella com um cantar crystallino, cheio de expressão e sentimento.

E, coisa curiosa, os canticos religiosos que um dos irmãos, seminarista, ensinara ao grupo de cantoras do lugar tinham agora na bocca de Mariquitas alguma coisa de novo. Não se passava um domingo sem commungar e de semana sempre que podia não faltava.

Como ella commungava!

A communhão transformara-a. O recolhimento, o fervor, piedade que mesmo externamente transparecia, o olhar, o geito do rosto, todo o porte faziam-n’a suppôr mais um anjo do que aquella Maria que alguns mezes antes tão bem conheciamos.

A Eucharistia começ va a operar visivelmente.

A mãe, contente, explicava o caso pela ideia de pensar talvez em casar dentro em breve.

Mas inesperadamente corta o namoro e, no meio de grande espanto, diz um dia á mãe que a não acreditã:

— “O’ minha mãe, eu gostava de ser freira...”

— Tu?

E neste “tu?” ia toda uma censura pungente e a negação de que tal coisa fôsse possível.

E riu-se descrente do que acabava de ouvir.

Mas aquillo era a sério... De ha algum tempo já que ruminava no assumpto.

Um dia encontrando-se em adoração deante do SSmo. Sacramento Exposto ouviu a voz do Esposo a convidal-a para as Suas Nupcias Eternas. E o convite era tão certo, tão instante que logo allí se firmou numa entrega completa a Jesus.

Ao mesmo tempo que um encanto novo com novos ideaes bem mais subidos lhe illuminavam o rosto de mais suaves fulgores ia-se-lhe o espirito num doce enlevo despegando-a de quanto até allí a prendera.

Sentia-se levar para longe, muito longe, para junto do Seu Jesus a Quem queria entregar-se para sempre.

El lá se foi naquelle dia acompanhada da affeição duma duzia de almas que, talvez não soubessem avaliar bem o sacrificio heroico daquella moça e muito menos o thesouro escondido a cuja conquista se ia lançar.

...

A quantas almas de jovens de um e outro sexo não lança o Senhor por vezes a sua palavra Divina de convite: “Vem e segue-me!...”

Quantos que no meio do fracasso da vida mundana não ouvem ou procuram abafar esse convite adoravel!...

Quem sabe se lá no fundo da vossa alma esquecido, abandonado não jaz algum desses convites? O Se-

nhor fala e leva as almas duma maneira mysteriosa.

Porque não heis de recolher-vos de tempos a tempos para escutardes a palavra do Senhor? Quem sabe se Elle vos chama tambem a vós?

Em todo o caso conservai-vos promptos a correr alegres ao chamamento do Divino Mestre, puros, immaculados, como em carta ás suas amigas feridas pela graça e ansiosas por partir, ainda ha pouco recommendava a Maria:

“Minhas amigas:

“Conservem puros, immaculados para o Divino Esposo das nossas almas esses vossos “Corações de Noivas”.

G. DE OLIVEIRA

A educação da mulher

Para a mulher conquistar o logar a que tem incontestavel direito, quer dentro quer fóra do seu lar, tem de habituar-se, desde criança, a pensar em todas as consequencias dos seus actos, antes de pratical-os.

Tem de aprender a dominar a irreflexão dos seus impulsos e dos seus instintos, para se saber defender sósinha e defender o seu lar e defender os seus filhos quando a desgraça ou a perversidade os atacarem.

Tem de habituar-se a prover por si só ás suas necessidades.

Tem de moderar as suas ambições e exigencias, sempre que o seu raciocínio bem dirigido lhe faça ver que a satisfação dellas pode arrastal-a á propria perda, ou á dos seus.

Tem de cultivar o seu espirito e o seu coração.

O primeiro, para se manter á altura da posição social em que viver, desempenhar integralmente as suas funcções complexas, educar os filhos, cumprir os seus deveres e conhecer os direitos que lhe competem.

O segundo para ser o centro da vida dos que a cercam, o seu amparo na tristeza, a sua força nas horas de desanimo, o alivio na dôr, a consolação na desgraça, a alegria, a paz, a tranquillidade dos que lhe pertencem.

A sua dignidade e o seu orgulho de mulher devem ser tratados com o esmero e o cuidado exigidos pela flor mais sensível. Só assim conquistará o respeito autentico — aquelle que nada tem de commum com o sentimento traduzido em certas regalias, o que as convenções sociaes nos habituaram e que é geralmente ficticio.

A mulher deve habituar-se a ser reflectida, serena e energica nas suas decisões, justa e equilibrada nos seus conceitos e opiniões e a manter a sua palavra, atravez de todas as vicissitudes da existencia.

E’ necessario que, do caracter da mulher, irradie a luz benefica que illuminará a vida de familia, a dignificação do lar e consequentemente a dignificação e a pureza dos costumes da sociedade.

Emilia de Souza Costa



Sobre a Mesa

PAGINAS AMENAS, pelo P. Amândo Adriano Lochu, S. J.

Numa brochura de 132 paginas mimosamente apresentadas nos offerece o P. Lochu, S. J., uma bellissima collecção de contos, factos authenticos e historias, todos elles de grande interesse e de muita utilidade para os nossos meninos e para os nossos jovens de ambos os sexos.

As Exmas. Senhoras mães de familia, que timbram na educação de seus filhinhos queridos pelos principios da moral christã; os Directores e Directoras de escolas, grupos escolares, collegios catholicos e Centros de Cathecismo, realisariam uma grande obra collocando nas mãos dos seus filhos e dos seus alumnos um exemplar do livro *Paginas Amenas*, pois com isto contribuiriam a desterrar outras leituras menos convenientes e ao mesmo tempo instillariam suave e insensivelmente na alma dos pequenos sentimentos nobres e beneficos.

*

O SANTO SACRIFICIO DA MISSA, FONTE DE VIDA ESPIRITUAL, por D. Virgilio Redlich, O. S. B. — Typographia benedictina de Santa Maria, 39, rua S. Carlos do Pinhal, S. Paulo.

A leitura dessa obra de real valor doutrinario contribuirá para a melhor comprehensão dos ritos sagrados da santa Missa, razão que a torna particularmente recommendavel aos catholicos de qualquer idade e condição.

Clara e accessivel, mesmo aos pequenos, a doutrina da santa Igreja é exposta succintamente nesse livrinho, verdadeira joia de piedade solida, offerecida ao publico catholico brasileiro pela modica quantia de 2\$000. E' um livro digno de ser lido.

Damos á continuação um pequeno extracto do mesmo.

A gotinha d'agua

O sacerdote derrama no vinho do calice uma gotinha d'agua crystallina, transparente como uma alma pura. Como perguntassem a uma creança: "Que significa esta gotinha d'agua no Offertorio", respondeu em tom convicto: "A gotinha d'agua sou eu".

— E que acontece á gotinha d'agua na Consagração? Surprehendente e profunda foi a resposta da creança: "Com Jesus eu tambem sou transformado".

Não é este o sentido mais intimo

e vivo do Sacrificio da Missa e de toda a Liturgia?

Diaphano e limpido seja todo o nosso ser, á semelhança da gotinha d'agua, para tornar-se digno do Calice de Jesus-Christo; todavia, não permanecer incolor, porém, tomar o cheiro, a cõr, as propriedades do vinho, ou antes, do Sangue de Christo.

E' indispensavel esta nossa transformação na força e nos sentimentos do Senhor: depois da Consagração, não ha mais agua e vinho, mas só Christo.

Quem teria podido imaginar oração tão profunda como a que a santa Igreja reza todos os dias, ao misturar a agua com o vinho: "Fazei, ó Deus, que pelo mysterio desta agua e deste vinho, nos tornemos participantes da divindade de Christo, o qual se dignou assumir a nossa natureza humana".

Queres ser a gotinha d'agua no Santo Sacrificio, mergulhar-te sempre mais na Vida de Christo e ser por Elle compenetrado? Não sejas mais tu que vivas mas Christo em ti.

Acceitam-se pedidos na Abbadia de Santa Maria, 39, rua S. Carlos do Pinhal, S. Paulo. Pelo correio, mais \$800 para o porte de 1 ou 2 exemplares. Encomendas superiores a 4\$000, mais 10 %.

*

EDUQUEMOS AL NIÑO. Por J. Renault, Inspector Geral do Ensino em Belgica. Versão hespanhola de F. Gallach Palés, Professor no Instituto Nacional de Valencia. — Madrid, 1930. Bruno del Amo, Editor. Toledo, 72, Apartado 5003.

Repetidas vezes temos annuciado nestas paginas as obras da "Nova Bibliotheca Pedagogica", que hoje acaba de enriquecer sua interessante collecção com um novo volume do sabio pedagogo e infatigavel escriptor Julio Renault, Inspector Geral do Ensino na Belgica.

O novo livro de que hoje nos occupamos nada desmerece dos anteriores sendo facil ao leitor conhecer sua importancia passando a vista pelo indice do mesmo que é o seguinte:

PARTE PRIMEIRA.—Educação moral. — I Aos Paes. — II Em que consiste a educação moral. — III Ponto de partida da educação. — IV Alguns procedimentos defeituosos. — V Reprehensão das más inclinações. — VI Cultivo das boas disposições.

SEGUNDA PARTE. — Preparação escolar. — I Educação sensorial. O sentido da vista. — II O sentido do

ouvido. — III O sentido do tacto, do gosto, do olfacto. — IV Educação da attenção.

PARTE TERCEIRA. — Alguns erros pedagogicos.

Recommendamos com verdadeiro interesse esta nova obra aos Paes, Mestres e educadores em geral.

*

LA MUJER EN LA VIDA MODERNA. Conferencias pronunciadas pelo R. P. Ricardo Delgado Capéans, Ex-Provincial da Merced Valencia. — Bruno del Amo. Apartado 5003. Madrid.

Trata-se duma obra de palpitante actualidade, cuja leitura desperta grande interesse, pois reúne em si quanto é necessario para "instruir agradando".

O P. Barros prologuista da obra, diz assim: "Desde as primeiras linhas facilmente se percebe, que foram pronunciadas por um eloquente orador sacro, pois nellas são frequentes os periodos brilhantes, revestidos dum estylo fluido, sem desmerecer o fundo, cheio de solida doutrina e rico em ensinamentos christãos.

Esta obra não deve faltar em nenhuma bibliotheca e especialmente nas dos prégadores, pois nella encontrarão themas de summo interesse para a prégação dos tempos actuaes.

P. A. VASQUEZ, C. M. F.

*

SOB O DOMINIO DA ALEGRIA E DA FÉ. — Da autoria do Sr. Azevedo Netto.

Pequena brochura contendo tres artigos publicados no "Minas Gerais", pelo autor, por ocasião da visita realizada a Cachoeira do Campo, para de perto apreciar a obra altamente patriotica e educacionista que alli estão levando a feliz termo os benemeritos Filhos do beato D. Bosco. Muito recommendamos sua leitura áquelles espiritus fortes que ainda tremem, apavorados, quando por força maior tem de lidar com Padre.

*

RELATORIO DO MOVIMENTO DA SANTA CASA DE MISERICORDIA da Cidade de Passos, no anno de 1929.

O Sr. Tarcisio Rodrigues de Vasconcellos, illustre e dedicado Provedor da Santa Casa de Passos, apresentou á Mesa Administrativa e ao publico em geral, um trabalho que, atravez do seu laconismo revelador da modestia que exorna sua digna pessoa, vem ainda patentear a elevação de miras com que alli todos desdobram suas caridosas actividades, lembrados apenas das palavras do Divino Samaritano: "Estive enfermo e me visitastes".

CARTA PASTORAL DECIMA NONA, de D. Manoel Nunes Coelho, Bispo de Aterrado.

Carinhosa lembrança que o zeloso bispo dedica ás Aparições de N. Senhora á Irmã Catharina Labouré ou da Medalha milagrosa.

A leitura das 33 paginas de que consta a brochura são de molde a incentivar o nosso amor e confiança na divina Mãe do Céu, cuja devoção foi sempre o característico dos verdadeiros christãos.

*

Para o clero:

ORDO DIVINI OFFICII RECITANDI.

Sacrique peragendi. Juxta kalendarium ecclesiae universalis. Pro anno domini 1931. — Volumen parvum in-8 (12 X 19 1/2), in charta optima, characteribus magnis ac nitidis, editio accuratissima.

Praeter ea quae omnibus hujusmodi libellis communia sunt, quaedam peculiaría. Sacerdotibus in re tanti

momenti quanti est Divini Officii recitatio et Sacri litatio, perutilia. in "Ordine" nostro invenire est, in quo exantlando "liturgistae peritissimi adlaboravere". Quaedam tantum de his tangere juvat.

*

HORAE DIURNAE BREVIARII ROMANI... Pii Papae X auctoritate reformati: Editio IV, amplificata I, Taurinensis, in-24 (cm. 10 X 15), juxta Typicam atque novissima S. C. normas et decreta, "omnibus Officiis usque ad 1930 concessis" proprio loco "insertis".

Plane typicae editioni respondens, haec novissima Horarum Diurnarum editio "omni gaudet commoditate". Nam:

In PSALTERIO ad "omnes Horas" et in "omnibus Feriis" Capitula, Hymni, Antiphonae propriae in Officio feriali, Preces dominicales et feriales necnon Lectiones breves pro diversis anni temporibus, quae usque adhuc in Ordinario tantum exstant, per "extensum" habentur.

Insuper "Laudes II", Capitula, Hymnos, Versiculos non modo per Annum. sed et pro Temporibus "Adventus, Quadragesimae et Passionis" continent, quin ad Ordinarium recurratur.

In PROPRIO tam DE TEMPORIBUS quam DE SANCTIS, Hymni Vesperarum et Laudum necnon Versiculi, Orationes etc.; ad "Horas minores" Antiphonae propriae, et "pro Commemorationibus" Antiphonae, Versiculi et Orationes, iterum inserta sunt quoties citatio in recitatione divini Officii, plura folia explentis, incommodi erat.

Tandem quoad chartam, characteres, ponderis levitatem ac mendorum expunctionem nihil amplius desiderari potest. Quo fit ut omnibus haec editio novitate et perfectionibus praecellat, maxime Clero commendetur et ecclesiasticis curam animarum gerentibus perutilis efficiatur.

Domus Editorialis MARIETTI anno 1820 condita nunc MARII E. MARIETTI — Editoris. — S. Sedis, SS. RR. Congregationis et Archiepiscopi Taurinensis Typographi. — TORINO (Italia). — Via Legnano, 23.



FALLECERAM NA PAZ DO SENHOR, em:

São Paulo: D. Bronislava Rodrigues.

Arcos, no municipio de Formiga, falleceu, ha dias, o reverendissimo vigario Pedro Maria Lambertí, que parochiou aquella freguezia durante 17 annos e foi professor em Campinas e Lorena, no Estado de São Paulo. O passamento do virtuoso sacerdote causou intenso pesar em toda aquella zona, mercê de seus invulgarres dotes de espirito e de coração.

Campinas: D. Palmira H. Aguiar.

Avaré: D. Rita R. Pires Amaral.

Antonio Prado: D. Maria Duarte.

Araras: D. Etelvina D. Milanello.

Bariry: O Sr. Cel. João Pires de Campos.

Barretos: D. Antonia Maria de Jesus.

Campos: O Dr. Oliveira Cunha.

Itatiba: D. Julia Pires.

Caracól: D. Maria Augusta Barreto Pontes.

Faxina: D. Amelia Maria de Jesus.

Florianopolis: O Sr. Marcos Araújo, que foi assignante desta revista durante 30 annos.

Collina: Sr. Fusinatto Bertazzi — D. Rosa Teixeira Leite.

Itaocara: O Sr. Major Francisco Catete.

Itajahy: A distincta Sra. D. Esther Müller de Mirandã.

Joinville: O antigo assignante da "Ave Maria", Sr. Pedro Torres.

Juiz de Fóra: O Sr. Henrique Correia e Castro.

Lorena: D. Jesuina Moreira.

Muzambinho: D. Maria Magdalena Villas Boas.

Nova Lima: Entregou sua bella alma ao Creador, confortado com os auxilios da Religião, o Rvmo. P. Salvador Santos, fallecido, depois de supportar com edificante resignação longa e dolorosa enfermidade. — A senhorita Laurinda Pearce.

Nictheroy: D. Maria Luiza Landim.

Oeiras: A exma. sra. d. Emilia Pereira Ferraz, dedicada presidente da Archiconfraria; estremosa filha, deixa consternada sua idosa mãe e envoltas no mais profundo pesar suas Irmãs em Christo.

Porto Alegre: Confortada com todos os auxilios de nossa santa religião falleceu a Madre Luizinha do Santissimo Sacramento. A Madre Luizinha era primeira Assistente

Geral da Congregação de Irmãs do Purissimo Coração de Maria. Muitos e muitos mezes supportou a doença que arrebatou sua existencia e os seus soffrimentos terão purificado sua alma para receber as recompensas eternas. — Confortada com os santos sacramentos deixou este valle de lagrimas a virtuosa senhorita D. Graciana da Rocha Pessano, modelo de donzellas christãs. Dedicou-se á pratica de todas as virtudes principalmente da caridade, consagrando-se ao cuidado dos enfermos do Sanatorio de São Leopoldo, sob a direcção das abnegadas Irmãs Franciscanas; o seu unico ideal era trabalhar por Jesus e salvar sua alma o que de facto conseguiu pela vida edificante que levou e a feliz morte dos justos que Deus lhe concedeu. — Sr. Joaquim Reis Lessa.

Rio Claro: O Sr. Cap. João Germano Muller.

São José do Alem Parahyba: Srta. Sophia dos Santos.

São Sebastião de Estrella: Srta. Aracy Baptista Nunes.

São Fidelis: O Sr. José Vicente Carneiro.

Tambahú: D. Francisca Candida de Meirelles.

A's exmas. familias enlutadas nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



Para o homem que sabe tirar proveito da lição, o ser vencido alguma vez tambem se transforma numa força. — C. Wagner.

Dialogo de actualidade

I

AOS DOZE ANNOS

— Dr., como vae o seu filho?...
 — Meu amigo, nem fale mais delle: que rapaz tão estupendo. O amigo ficaria admirado... não pega um livro que elle não decore. Seu professor está doido de contente. Diz que elle é uma joia, porém, como afinal de contas, sou pae, á gente se lhe cae a baba de gosto e de alegria.

— Supponho que o senhor procurará dar-lhe uma boa educação...

— Não faltava mais. Está mais do que visto. Olhe, não tem ainda treze annos e já teve seis professores...

— Pucha!...

— Sim, senhor, o que está ouvindo: seis professores, um de mathematicas, outro de francez, outro de musica, outro de equitação, outro de esgrima, outro de baile, e outro de...

— Louvado seja Deus... onde vae parar dr. Quer dizer, que para esta data, o seu filho canta, dança, monta, faz contas, e, além disso, fala para que o senhor não o entenda; porém venhamos a contas: como anda de catecismo?...

— Que cousas tem o meu amigo! Isso já se suppõe que o aprende na escola.

— Ah! então já se suppõe, quer dizer que quando creança ensinariam ao senhor a doutrina como se ensina a um papagaio, e com isso fica já satisfeito, e aqui paz, e depois gloria, não é?...

— Vamos, homem, "não ha porque exagerar tanto as cousas".

— Sim, comprehendendo; não ha porque exagerar tanto á doutrina christã, embora se exagerem as outras cousas, não é isso? Pois bem, o tempo, que é bom mestre, nos dirá onde é que estão as exagerações.

II

AOS VINTE ANNOS

— Tem escripto seu filho?

— Não senhor, faz tempo que não me escreve, porém, supponho que estará bom de saude.

— Suppor que estará bom, é porque pode estar mal tambem...

— O senhor sabe alguma cousa?

— De sua saude, nada sei em particular; porem, sobre a sua conduta, alguma cousinha...

— Agora respiro!...

— Então o dr. agora respira descansado; por elle estar bem de corpo, e não se incommoda embora esteja doente da alma?...

— Homem, não digo tanto.

— Pois posso communicar ao dr. que um meu amigo me escreve com frequencia, dizendo-me delle cousas algum tanto notaveis e mais do que notaveis, graves. O seu filho não dorme uma só noite em casa, passa o tempo nos cafés e noutros lugares peiores: fala sobre religião como si fosse um selvagem; leva uma vida de bohemio, frequenta o trato com gentes completamente impias: numa palavra, que si elle não é um estroina e um perdido, está muito perto de sel-o dentro em breve.

— Pois olhe meu amigo que não é por falta de conselhos. Juca, não esqueças dos livros, lhe digo muitas vezes: deixa de tontelras, pois já terás tempo depois para te divertir.

— E a tudo isso, o dr. chama diversão?...

— Meu amigo, é preciso entender minhas palavras... Aos rapazes convem entendel-os, e não fazer muito caso demais, das suas cousas. Isso sim, eu quero que meu filho estude. O primeiro é o primeiro. O homem sem carreira e sem ideal, não tem futuro.

— E o homem sem religião o que é?...

— Eu direi ao amigo.

— Não dr. quem o vae dizer sou eu. O homem sem religião é uma fera que acaba por devorar-se a si mesmo, depois de ter devorado aos outros.

— O amigo está muito pessimista?... Eu não digo que uma pessoa não tenha de seguir uma religião; porém sou de parecer; que não se devem exagerar demais essas ideias. O rapaz já sabe onde é, que lhe doe o pé; elle já é um homem. e... si o amigo visse que artigos escreve!...

— Então já escreve artigos?...

— Sim, senhor, no jornal chamado "A Lucta" que é dos mais avançados em ideias. Faz pouco escreveu um artigo sobre a educação livre da mulher.

— Como andarão as mulheres com um educador como elle!

— Pois olhe meu amigo, tem gostado muito ao publico.

III

SEIS MEZES DEPOIS

— Meu amigo Simplicio!!!

— Dr. Orlando da minha alma!!! Que lhe aconteceu?...

— Uma cousa horrorosa, nunca pensava... meu filho se tem suicidado!!!

— O que está dizendo dr. Não creio!...

— O que está ouvindo meu amigo!!! Filho do meu coração!! Já não existe. O tenho perdido para sempre!!! Olhe que carta:

"Meu querido pae: Sinto dar-lhe um desgosto, porém, já não ha remedio. Estou enfermo, individado, aborrecido, e não quero viver mais. Deveria ter descoberto antes esta minha situação; porém, que remedio podia o senhor dar neste trançe?... nenhum. Tivesse o senhor enchido minha cabeça de conselhos, e o que eu precisava era encher o meu coração, cousa que nunca conseguí. Sim, devo declarar-lhe francamente, meu pae, não creio nem posso acreditar em nada deste mundo. Estou convencido de que tudo e que ha neste mundo é mentira, e é isto o que me faz ser mais desgraçado. O que é a vida sinão um vacue incomprehensivel?... Que significa esta ancía do meu coração, que jamais conseguí acalmar?... Não o sei. Só sei uma cousa certa e positiva; que vivo entre trevas e dores, e para viver assim, prefiro tirar-me a existencia. Melhor seria que nunca a tivesse conhecido.

Adeus para sempre a teu filho

Juca"

— Para sempre!!! para sempre!!! Filho do meu coração!!! Que cousa mais espantosa, mais terrivel, mais cruel!!!

— E' mesmo, dr. Simplicio! muito espantosa, muito cruel, muito terrivel!!! porém, não ha por que exagerar tanto!...

ZANIL, C. M. F.

CORRESPONDENCIA

Mez de Maio em
MATTÃO

Organizado pelo P. Frederico Jurzick, Missionario Filho do Immaculado Coração de Maria, celebrou-se nesta cidade com extraordinario fervor e entusiasmo o mez de Maio

em honra de Nossa Senhora. Todos os dias a Igreja parochial enchia-se de fieis que recorriam ao templo santo desejosos de ouvir a palavra do Padre Missionario.

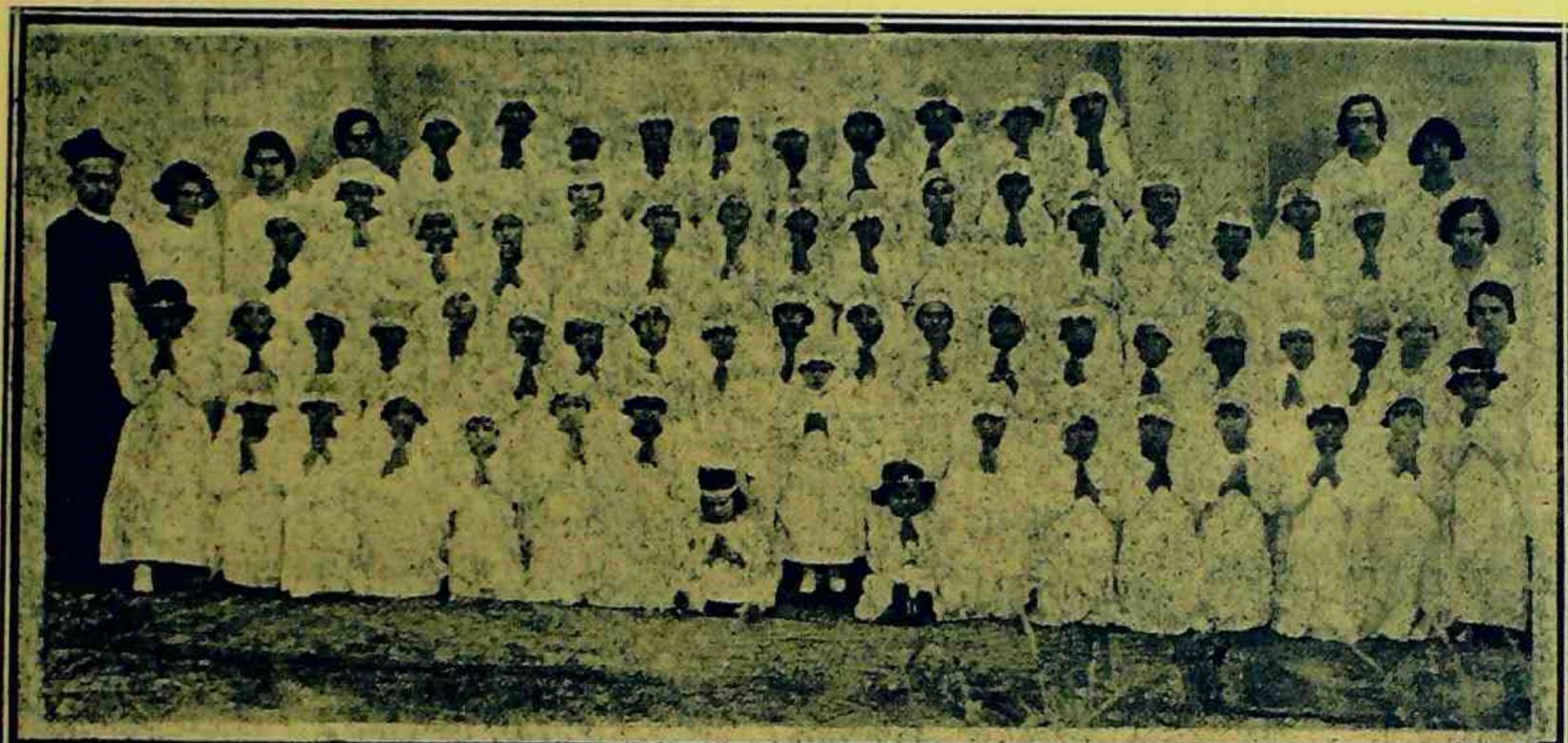
As communhões realizadas durante o mez passaram de tres mil.

A nota mais sympathica foi a primeira Communhão em que tomaram parte 125 creanças de ambos os sexos e a solemne coroação de Nos-

sa Senhora que teve lugar na Igreja Matriz depois de uma imponentissima procissão.

Foram para Mattão verdadeiros dias de triumpho religioso os dias do mez de Maria, ficando-nos a firme esperanza de que a semente da palavra de Deus profusamente disseminada dará a seu tempo copiosos fructos de virtude christã.

O Correspondente



Primeira Communhão em Mattão

CONFISSÃO DA FÉ

Uma chinezinha de 12 annos supplicava Monsenhor N... houvesse por bem administrar-lhe o sacramento da Confirmação.

O bispo hesitava deante da tenra idade da criança; ella porém redobrava as suas instancias. Perguntou-lhe então o prelado:

— Se depois de confirmada, o mandatario te lançar na prisão e te

fizer perguntas a respeito da tua fé, que lhe responderás?

— Monsenhor, hei de lhes responder logo que sou christã, pela graça de Deus!

— E se o carrasco instar contigo, exhortando-te a renunciar ao Evangelho?...

— Respondo sem medo: nunca!
— Supponhamos agora que elle mande chamar algozes e te diga: Has de apostatar, ou então ordeno

imediatamente que te cortem a cabeça! — que resposta lhe darás?

— Hei de lhe responder: Corta! A criança foi confirmada.



* Os mais obedientes ao dever são os mais indomaveis na resistencia, quando o resistir constitue um dever. — Yves de Querdec.

Uma lagrima

(Continuação)

— E' precisamente por isso que aqui estou. Vim dizer-te que já podes ficar, sabes? Não é preciso que nos deixes, porque... Porque Manoel não quer ficar de maneira alguma... e amanhã parte com seu automovel e tudo.

Quanto esforço foi preciso a Nuria para deixar sahir aquella mentira!

Claudina permaneceu uns instantes perplexa, até que ponde responder:

— Não importa. Agora já está decidido... As malas já estão promptas...

— Isso é o de menos! Eu te ajudo a desmanchal-as! — offereceu Nuria, dando um passo para as malas.

— Não, Nuria, não...

— Persistes, então, Claudina? Por que razão?

Claudina tardou em responder até que, por fim, disse tristemente:

— Porque queres que eu fique? Não comprehendes que, agora, nossa amizade não poderá ser como dantes?

Nuria encarou-a petrificada:

— Ah! Não? E tens coragem de me dizer isso? Então, porque não amas a Manoel, tambem has de desprezar sua irmã? Por ventura isso é logico?

Deus sabe o que Claudina esteve quasi a responder; mas conteve-se.

— Porque falas em desprezo, si sabes muito bem que, ainda que quizesse, não poderia desprezar-te?

— Logo, ficas, não é verdade? Sahindo elle, que pode privar-te de ficar? Dá-me as chaves das malas e vaes ver que, antes de descer ao refeitório, estará toda tua roupa guardada em seu lugar.

Claudina não assentiu nem se oppoz. Um sorriso, mais triste que alegre, passou-lhe pelos labios; e isto foi o sufficiente para que Nuria, dando tudo por concluido, e em agradecimento, estendesse os braços para a amiga e lhe desse um beijo affectuoso.

— Graças, Claudina! Nem podes imaginar a alegria que me dás! Que seria de mim, si aqui ficasse sem um nem o outro? Isto seria tão triste para mim, que acabaria por morrer de tedio!

— Não sejas exaggerada, Nuria — disse, indo-se por convencida.

— Ficas, sim? — insistiu, sem afrouxar os braços que a enlaçavam.

— Na realidade, não existindo o motivo...

E Claudina não ponde esquivar-se a que Nuria, cumprindo o offerecimento, lhe ajudasse a desocupar as malas.

— Prompto, Nuria. Como teu irmão estará pouco tempo convosco, aproveita as horas que te restam de sua companhia... Quanto a mim, peço-te desculpar-me, si não me vires no refeitório. Já pre-

veni a criada que me sirvam as refeições em meu quarto.

Beijaram-se outra vez e Nuria sahiu.

Logo que se viu só, benzeu-se por tres vezes, murmurando entre dentes:

— Perdão, meu Deus, perdão por ter mentido!... Bem sabeis que minha intenção foi boa...

E outra vez correu, escadas abaixo, causando admiração dos creados que a tinham visto subir e descer uma infinidade de vezes, sempre correndo precipitadamente, e que não atinavam com a causa incomprehensivel da actividade daquella senhorita.

QUEM REALIZOU O MILAGRE?

De manhã, muito cedo ainda, para não se encontrar com Manoel, quando este sahisse no automovel, Claudina se encaminhou pela avenida dos olmos, seu passeio predilecto, onde tão agradaveis momentos havia passado com Nuria, não podendo suspeitar, todavia, que tivera por amiga intima a irmã daquella a quem tanto havia amado... e continuava a amar...

Ignorava a que hora partiria Manoel, pois, como não sahira do quarto durante todo o dia anterior, não podera tornar a falar com Nuria. Esperava ouvir, do passeio, a buzina do automovel; e, em ultimo caso, demorando-se até ao meio dia, com certeza não o encontraria mais, quando regressasse ao hotel. Recordava-se de ter ouvido Nuria dizer que seu irmão partiria de manhã.

Na previsão de ter que passar fóra, talvez toda a manhã, levou consigo um livro e a bolsa do trabalho.

Começou a ler, mas teve que fechar o livro, ás primeiras linhas.

Aquella historia, que tanto lhe vinha interessando, dias antes, agora, nem sequer podia prender sua attenção por um instante.

Poz-se a fazer um trabalho que, começado havia dias, esteve muito tempo esquecido na bolsa.

Trabalhava, é verdade, porém, nem sua attenção, nem seu pensamento, se fixavam no que fazia.

Estava afflicta e angustiada, desejando que Manoel se ausentasse depressa, para reencetar a vida relativamente tranquillada de antes; si bem que temesse já não ser isto possivel, sabendo que a boa amiguinha, com quem tanto havia combinado, era a irmã de Manoel. E depois, que medo não teria, dali por diante, de deixar perceber seus sentimentos! Não poderia existir tanta intimidade ou, pelo menos, esta não seria como era antes. Haveria sempre, entre ellas, algo de que não se poderia tratar.

Tanto era assim, que a primeira idéa de ir-se havia sido a mais acertada...

Achava-se abysmada nestes pensamentos, quando ouviu passos muito perto de si.

Voltou a cabeça para ver quem poderia andar, áquella hora, por aquelle logar. Pela avenida avancava um moço, andando lentamente.

De subito, Claudina sentiu como si o coração lhe parasse no peito e todas as cousas lhe rodaram diante dos olhos.

Aquelle moço que se approximava, passo a passo, sem reparar nella, era Manoel.

A surpresa, a emoção, o medo, um medo **extra-**nho que não tinha explicação, se apoderaram della, de tal forma que, sem saber o que fazia, cedendo ao impulso desta complexidade de emoções, levantou-se rapidamente do banco de pedra onde se havia sentado, quando se dispoz a ler — e certamente teria deitado a correr si, ao levantar-se, não lhe houvesse cahido do collo, espalhando-se pelo chão, o livro e a bolsa do trabalho, com tudo que se continha nella.

Quiz abaixar-se para recolher tudo, porém, mais rápido do que ella, foi Manoel, que acabava de acudir, galante e cortez, conforme convinha á sua educação.

Pobre de Claudina que nem sabia mais onde estava!

— Não... não se incommode — balbuciou ella suffocada e tremula.

— Não é incommodo — respondeu-lhe, não tão suffocado, porém bastante emocionado, tambem.

E estendendo as mãos com o livro, a bolsa, as linhas e as agulhas, tudo que havia saltado em confusão, tudo lhe deixou nas mãos tremulas.

Claudina quedou um momento parada, sem saber o que fazer com tudo aquillo.

Nada mais lhe occorreu dizer, **sinão:**

— Muito obrigada.

E, para não ter que continuar a **vel-o de frente**, deixou os objectos em cima do banco e começou a dobrar os pannos e a enrolar as linhas para tornar a guardar tudo em sua bolsa.

Manoel a olhou um momento, vacillando entre dizer-lhe alguma cousa, ou continuar seu passeio; optou, porém, pelo ultimo.

Para isso, já tinha dado alguns passos, quando o agulheiro se lembrou de rolar pelo banco e cahir

segunda vez ao chão, o que obrigou Manoel a retroceder os passos dados, para apanhal-o e pôl-o de novo sobre o banco.

— Que tonta sou, meu Deus! — exclamou ella, vermelha como uma romã.

E, temendo que Manoel pudesse julgar que tudo aquillo eram manobras intencionadas para retel-o, apressou-se a dizer toda cheia de rubor:

— Não vá pensar que o fiz de proposito...

Elle a olhou e, si não a visse tão perturbada e tremula, talvez tivesse pensado que falava por ironia.

— Não, Claudina, não — lhe respondeu melancolicamente. — Como hei de pensar que o fizesse de proposito? Seria isto presumir que minha presença não lhe é desagradavel...

Claudina, que estava muito occupada em arranjar os objectos dentro da bolsa da costura, quasi de costas para elle e com o rosto inclinado para o banco, ficou um instante immovel, com alguns carretéis na mão, sem poder explicar a si mesma si o tremor que lhe veio, de repente, era devido á emoção que sentira ao ver que elle a chamava pelo nome, ou pela reticencia com que havia pronunciado as ultimas palavras.

Ao cabo de um momento, voltou-se para elle e lhe disse muito commovida, sem se atrever a fital-o:

— Mas... eu nunca disse que sua presença me era desagradavel, Manoel.

Teve pena de vel-a tão tremula e desculpando-se com tanta humildade; mas não quiz dal-o a entender, convencido de que seria uma imperdoavel debilidade.

— Si não disse, deu-o a entender... — respondeu por fim, esforçando-se por adoçar um pouco o tom de sua voz.

(Continúa)

Vermes intestinaes das creanças. — Dever imperioso dos paes.

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crecido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha diêta.

Pois bem: — O Licor de Cacau

vermifugo de Xavier, é um lombri-gueiro apropriado para as creanças, pois que não tem diêta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

Em presença de muita gente falae sempre muito pouco.

Coisas uteis

Contra as queimaduras

Faz-se uma pasta macia misturando em partes iguaes farinha espoada e mel. Applica-se uma cataplasma sobre a parte queimada resguardando-a bem, e atando com uma ligadura. Dá grande alivio.

SANGUE RICO

cheio de vigor e vitalidade, só se adquire com alimentos sadios. A Emulsão de Scott, além de tudo é um alimento concentrado



e rico em vitaminas. Experimente-o para vencer a fraqueza.

EMULSÃO de SCOTT

CASA GUERRA

ESPECIALIDADE EM RENDAS, ALVAS
E ROQUETES

Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a

PREÇOS SEM IGUAL

Rua S. Bento, 84-86 :-: Caixa, 894

S. PAULO



LEIAM o bello romance A LEI DE DEUS, que se encontra á venda nesta Administração, ao preço de 4\$000 e o porte. — Caixa, 615.

Tomae, hoje mesmo, uma assignatura do

Mensageiro do Coração de Jesus

São apenas 10\$000, que todos, de boa vontade empregarão em promover o culto do Coração SS. de Jesus

Cartas sempre registradas, com valor declarado á

ADMINISTRAÇÃO DO MENSAGEIRO DO CORAÇÃO DE JESUS

Caixa Postal, 310 — RIO DE JANEIRO

Escrevei, bem claro, o vosso endereço: Nome, Localidade (Rua e N.º) Estado

ARTE MONUMENTAL

— BERTOZZI & CIA. —

MARMORES E GRANITOS • Especialidade em Altares e Trabalhos para Igrejas • Casa recommendada por autoridades ecclesiasticas — RUA PAULA SOUZA, 99 — S. PAULO

Missaes novissimos

AOS PREÇOS DE 120\$000 a 200\$000 e o porte, acaba de receber a Administração da "Ave Maria".

Pedidos directamente á

CAIXA POSTAL, 615

S. PAULO

Ch. Lorilleux & Cie.

A maior fabrica de tintas de impressão,

vernizes e mais artigos graphicos.



RUA DOM FRANCISCO DE SOUZA, 33 E 21

▲ ▲ ▲ S. PAULO ▲ ▲ ▲

Deputado e jornalista

Os attestados firmados por pessoas de alta posição social e possuidoras de intensiva cultura intellectual contam na vida dos preparados, pois emanados de pessoas dotadas de grande criterio e esclarecida intelligencia traduzem a verdade dos factos. O Sr. Coronel João Menezes, intelligente deputado pelo adiantado Estado de Sergipe e conceituado redactor do "Correio de Aracajú", por este attestado declara que, soffrendo de incommodo da bronchite, conseguiu debellalo, apenas com algumas colheres de PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Aracajú, Estado de Sergipe, 18 de março de 1922.

CONFIRMO este attestado: Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depósitos em São Paulo: Drogarias: Ba-ruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

ESTRELLA DO MAR

"MENSAGEIRO DO CORAÇÃO DE MARIA"

Esta Revista mensal, Organ official das Congregações Marianas do Brasil, recommenda-se e presta relevantes serviços, não sómente ás Congregações Marianas e ás Pias Uniões de Filhas de Maria, mas ainda ao Clero, aos Directores e membros de Associações catholicas, principalmente da Mocidade, ás Exmas. Familias, aos Collegios, ás Catechistas, pela variedade e oportunidade das suas secções, como são: explicação pormenorizada do Pequeno Officio da Immaculada Conceição; palestras instructivas sobre assumptos de actualidade; **informações mensaes utilissimas; leituras amenas; thesouro de exemplos, etc., etc.**

Assignatura annual ordinaria 7\$000

Assignatura annual de protecção (livre) 10\$000

Pedidos: á Administracção da "Estrella do Mar"

Rua São Clemente, 206 (Trafalgar) — Caixa, 310

RIO DE JANEIRO

QUADROS SACROS

E PAINEIS DECORATIVOS

Edmundo Gagni

PINTOR SACRO

Rua Consolacção N. 95

S. PAULO

CERA DR. LUSTOSA Infallivel na DOR DE DENTE

ESCRITURAÇÃO MERCANTIL

Appareceu nova edição, aperfeiçoada, do "METHODO PRATICO DE ESCRITURAÇÃO MERCANTIL", synthetico mixto, do prof. Tavares da Silveira, director da Escola de Commercio de S. Rita do Sapucahy. Obra extraordinaria, considerada de utilidade publica, pela concisão e clareza. Premiada na Exposição de Centenario; elogiada pelas autoridades; approvada pelo Thesouro. Ninguem idealizou jamais methodo tão facil e efficiente, conciliando necessidades do commercio com exigencias do Codigo Commercial e do fisco. Facilimo: por elle se aprende rapidamente sem professor, e qualquer negociante fará sua escripta, dispensando guarda-livros. Economico: occupa só tres livros — Borrador, Diario e Contas-correntes, e o Diario comporta DEZ vezes mais lançamentos, que pelo systema antigo. Assombrosa economia de tempo e de livros. Unico que serve a quem quer escripta LEGAL e SIMPLES. Indispensavel aos commerciantes e aspirantes ao commercio. Pedidos só á Empresa Editora "O Industrial", S. Rita do Sapucahy, Sul de Minas. Preço: 25\$000. Pelo correio, sob registo, mais 3\$000. (Remette para todo o Brasil. Não ha revendedores em parte alguma. Peçam directamente). Mandar o dinheiro registado ou vale postal. Chega seguro e rapido.

ALGUMAS OPINIÕES COMPROVATIVAS — O sr. dr. Godofredo Rangel, Juiz de Direito de Tres Pontas. Estado de Minas; autoridade no assumpto; professor de Escripção Mercantil, diz: "Satisfaz perfeitamente as exigencias regulamentares, tendo ainda a vantagem de ser em extremo simples. Para os guarda-livros profissionaes esse methodo apresenta apenas um grave inconveniente: é que os commerciantes aprenderão promptamente a fazer a escripta por si proprios e... com pouco estarão aptos a dispensar seus bons officios, continuando-a elles mesmos".

Do sr. Raymundo Dantas d'Oliveira, de Liège (Bocca do Acre), Amazonas: "Levo ao seu conhecimento a minha satisfação, por possuir neste extremo Norte tão excellente obra, que vem prestar extraordinario serviço ao commercio, e da qual não me cançarei de fazer aqui a propaganda".

Do sr. Manoel da Rosa Junqueira, de Porto Gomes (Venancio Ayres), Rio Grande do Sul: "Os meus agradecimentos ao prof. Tavares da Silveira, pelo serviço que me vem prestando e aos commerciantes contraes que luctamos com sacrificio para obter guarda-livros. O anno vindouro eu mesmo farei a minha escripta. Acho-me habilitado, graças ao seu "Methodo".

Do sr. Alfredo Alves da Silva, estabelecido no Rio de Janeiro, á rua das Laranjeiras n. 232: "Recebi o "Methodo Pratico de Escripção Mercantil", pelo systema mixto do prof. Tavares da Silveira. Realmente é a ultima palavra no assumpto".

FORMATURA DE GUARDA-LIVROS

A dita Escola confere Diploma de Guarda-livros a quem aprender este "Methodo". Os praticos são logo diplomados, prestando exames. Morando longe, são examinados onde estão, em qualquer Estado, conforme regulamento. Muitos já se formaram, sem deixar suas occupações, e exercem a profissão LEGALMENTE. Para remessa de regulamento, programmas e folhetos com amplas informações sobre legalidade, etc., enviar 5\$000 de sellos, em carta registada (com valor declarado, para não perder), á Escola, ou a esta Empresa. Aproveitar antes de passar a lei regulamentando a profissão.

Grande Casa Exportadora de Vinhos Finos

Especialidade em vinhos para o Santo Sacrificio da M'issa, por preços modicos

FLORIDO HERMANOS

SANLUCAR DE BARRAMEDA - (Cadiz) - Hespanha

AGENCIA SCAFUTO

Albuns Semestraes	FIGURINOS DE MODAS DE PRIMAVERA E VERÃO	—	Numeros Avulsos		
Toute la Mode	7\$000	Weldons Catalogue (Publicação Trimestral)	3\$500	Juno	8\$000
Revue Parisienne	9\$000	L'album de Bal de la Femme Chic (Este album publica-se 1 vez por anno)	12\$000	Astra	7\$000
La Saison Parisienne	7\$000	Enfant do Patrons Echo ..	4\$500	Select	7\$000
Modes d'Éte	7\$000	Patrons pour Dames	4\$500	Splendid	6\$000
Pages des Modes	7\$000	Chic Parfait	8\$000	Paris	4\$500
Paris Succes	7\$000	Lingerie do Chic Parfait ...	8\$000	Jeneusse Elegant	7\$500
Patron Favores	5\$500	Enfant do Chic Parfait	7\$000	Pages Modes Enfant	7\$000
La Parisienne	7\$000	Excelsior	8\$000	Lingerie Elegant (Roupas brancas)	12\$000
Modes de Paris	8\$000	Album d'Enfant de la Femme Chic	8\$000	Lingerie Juno (Roupas brancas)	8\$000
Jeunesse Parisienne (Album exclusivamente para creanças)	12\$000	Album Pratique de la Mode	7\$000	Lingerie Moderne	9\$000
Paris Enfant	7\$000	Star	8\$000	Enfant do Smart	7\$000
Tailleur de la Grande Mode	9\$000	Smart	8\$000	Enfant do Juno	7\$000
Tailleur de la Femme Chic	9\$000	Grande Revue des Modes ..	9\$000	Album de Ball do Juno ...	22\$000
Paris Tailleur	9\$000			Jole des Modes	7\$500
Enfant Elegant	7\$000				

Todos os pedidos deverão ser acompanhados da relativa importancia, em cheques bancarios, vale postal ou registado com valor declarado e endereçado

AGENCIA SCAFUTO

RUA 3 DE DEZEMBRO, 5 — (Ant. Boa Vista)
Caixa Postal, letra "q" minusculo — SÃO PAULO

Para o Rumo. Clero

ANNO CHRISTÃO (<i>P. Croiset</i>) 15 volumes com cerca de 500 gravuras, formato 16 x 22. Traduzido do francez e augmentado pelo P. Mattos Soares. A obra completa cartonada, com porte pago	125\$000
NOVO MISSAL, encadernação fina, com capa e cortes dourados	125\$000
PLANES CATEQUETICOS (<i>P. Naval</i>), 3 volumes, em hespanhol	30\$000
SERMONARIO BREVE (<i>P. Naval</i>), em hespanhol	28\$000
SANTINHOS proprios de ordenação, de todo luxo, (cento	28\$000
MISSALE DEFUNCTORUM	25\$000
LITURGIA SAGRADA, a terceira edição em 4 annos, 2 volumes, em hespanhol	25\$000
OS TRABALHOS DE JESUS, (<i>Frei Thomé de Jesus</i>), 2 volumes, em brochura 13\$, encadernado	18\$000
DE IURE RELIGIOSORUM, <i>ad normam codicis iuris cononici, Fanfani</i>) em latim	15\$000
THESAURUS CONFESSARII (<i>Busquet</i>)	12\$000
LA DECLAMACIÓN EN LA ORATORIA, com gravuras, em hespanhol	12\$000
A BIBLIA SAGRADA (O Pentateuco), ou os cinco primeiros livros do antigo Testamento, 1 volume, em brochura 4\$500, encadernado	7\$000
SINOPSE EVANGELICA, explicação dos Evangelhos .com gravuras	3\$, 4\$ e 5\$000
SUMMA ESPIRITUAL (<i>P. La Figuera, Jesuita</i>), pequeno livro proprio para meditação	2\$000
O SANTO SACRIFICIO DA MISSA, contendo uma bella e clara explicação de seus cerimoniaes	2\$000

Os pedidos directamente á

Administração da "Ave Maria"

Caixa Postal, 615 — S. PAULO



Uma conta no

“Lar Brasileiro”

evita preocupações e produz
sempre vantagens

ABRA SUA CONTA

no “LAR BRASILEIRO” que lhe abona 6 % de juro annual em conta corrente limitada. Depósitos a prazo fixo, melhores taxas.

“LAR BRASILEIRO”, além de tudo, colloca todo seu dinheiro com a garantia de primeira hypotheca de propriedades bem situadas e de facil renda.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS CONCEDIDOS	96.568:905\$000
VALOR DAS GARANTIAS	155.685:687\$000
NUMERO DE DEPOSITANTES	19.373

Os nossos depositantes da classe de Renda Mensal recebem os juros mensalmente.

Opera desde 1925 a completa satisfação de seus clientes.

Informações nos seus escriptorios á

Rua Boa Vista, 31

S. PAULO

CASA MATRIZ: Rua Ouvidor, 90 — RIO DE JANEIRO